

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A CRIATIVIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC

FLORIANÓPOLIS

2005

DANIEL LUIZ CINTRA NEVES

A CRIATIVIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado à disciplina de estágio supervisionado – CAD 5236, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Professora Orientadora: Edinice Mei Silva

FLORIANÓPOLIS

2005

DANIEL LUIZ CINTRA NEVES

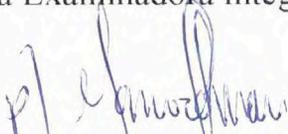
A CRIATIVIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 25 de novembro de 2005.

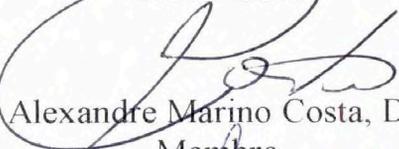


Prof. Marcos Baptista Lopez Dalmau
Coordenador de Estágios

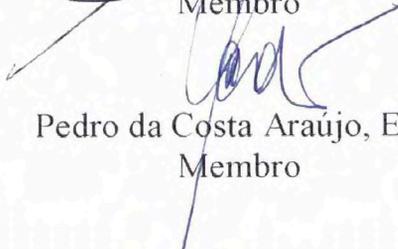
Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Edinice Mei Silva, Dr.
Orientadora



Alexandre Marino Costa, Dr.
Membro



Pedro da Costa Araújo, Esp.
Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha família, meu pai, minha mãe e meus irmãos (Guilherme, Arthur e Ana Gabriela) que me apoiaram no decorrer de toda a faculdade, tendo desempenhado um papel fundamental na contribuição para a minha formação acadêmica e nas experiências que tive durante todo o curso.

Ao meu grande “irmão” que está no Mato Grosso do Sul, Paulo Henrique “Bussika” e aos demais amigos de todos os anos, pessoal de Sampa, galera do terceiro.

A todos os colegas que estiveram comigo durante alguma fase do curso, mas principalmente ao meu amigo e colega Angelo que se arriscou comigo abrindo um negócio na temporada de verão 2002/2003 (D’Ilha Sucos), não poderia deixar de fora o Marcelo que esteve diversas vezes lá fazendo um lanche e nos apoiando.

Aos amigos e colegas que fiz amizade logo no início do curso, Du Yamamoto, Bruninho Martini, Gilson, Dedé Magalhães e a Ana Paula We ..., nomezinho complicado.

Aos outros tantos que não poderia deixar de mencionar, a “Tia” Claudia, Carol Ramos, Carolzinha Boeira, Alminha Serena, Gabito, Jean, Filipe Menezes, Marrrrli, Simone, Cleisi, Murilo, Renatinha Linn, Elis, Silvana, etc.

Não posso esquecer da turminha do fundão, Ana Acioly, Augusto com quem aprendi bastante, Soraya. A gente sempre esquece alguém, mas vou colocando os nomes, Rejane, Flavinha, Jocirene, Daniel Machado, Dane Pereira, Simara, Carmela, Vanessa, Tatiana, Monique, Kélen, Fabi Besen, sei que não devo ter colocado todas as pessoas a quem deveria agradecer, mas aqueles que não citei e que estiveram me acompanhando tenham certeza que de algumas forma contribuíram para o meu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Gostaria de agradecer a todos aqueles professores que se esforçaram para o nosso desenvolvimento durante todo o curso, em especial o professor da disciplina de Mercado de Capitais, Ricardo Oliveira, que demonstrou muita vontade e conseguia-se ver o brilho nos olhos dele quando estava ministrando suas aulas, este serve de exemplo a todos que realmente querem dar aula.

A Profª Edinice que não foi minha professora em nenhuma disciplina, mas me orientou neste trabalho de conclusão, que considero bastante importante para o Curso.

A Sheila que me deu oportunidade de trabalho antes de iniciar a faculdade e me possibilitou a experiência de abrir meu próprio negócio já citado anteriormente, as pessoas que estiveram comigo na Bernard Sistemas, ao meu colega e amigo Augusto da Consoftworld, aos colegas de trabalho da Brasil Telecom, empresa que estou atualmente.

Obrigado a Todos !!!

"O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes".

(Cora Coralina, poetisa brasileira)

RESUMO

NEVES, Daniel Luiz Cintra. A criatividade no curso de Administração da UFSC. 90 p. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

Sabendo-se da importância da Criatividade para o Administrador, procurou-se verificar de que forma os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão estimulando os acadêmicos a se tornarem mais criativos a partir das metodologias e práticas de ensino. Para isso foram abordados alguns assuntos para que possam ter um maior entendimento a respeito do tema tratado, assim o trabalho contemplou o que se entende sobre criatividade, o indivíduo criativo, o processo criativo e as metodologias e práticas de ensino que estimulam a criatividade. Para se chegar ao objetivo proposto foram realizadas duas pesquisas de caráter explicativo descritiva. A primeira com os professores do curso, dos quais foram selecionados 9 (nove), porém analisando 11 (onze) disciplinas, pois 2 (dois) deles ministram 2 (duas) disciplinas a partir de entrevistas estruturadas baseadas em 3 (três) autores Nérici (1967), Virgolin (1994) e Kneller (1978). A Segunda pesquisa foi feita com os alunos do curso que estão matriculados nas disciplinas selecionadas para análise dos professores, foram aplicados 154 questionários, estes foram desenvolvidos com base no roteiro de entrevista. Dentre os pontos abordados na análise da pesquisa estão: os princípios da adequação e da dificuldade citados por Nérici (1967); as características dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo colocada por Virgolin (1994) como incentivar os alunos a serem independentes, reconhecer o trabalho criativo do aluno, dentre outros; e a busca de novas idéias e conceitos destacada por Kneller (1978). Verificaram-se duas visões distintas entre os educadores e os educandos. Na visão dos professores, os pontos abordados que envolvem a criatividade vêm sendo trabalhados por praticamente todos eles. Porém, do ponto de vista do acadêmico, menos de 50% dos docentes estão utilizando em sala de aula as práticas que os professores devem adotar para estimular a criatividade dos mesmos. Espera-se que a partir deste diagnóstico tanto a Coordenadoria do curso, como todos os professores envolvidos no Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina dêem uma maior importância para as características que eles podem desenvolver para estimular e despertar a criatividade dos alunos, bem como esclarecer aos mesmos que para se tornar mais criativo também é necessário o desenvolvimento individual de cada um deles. Algumas sugestões como a criação de um conselho de classe e a criação de uma disciplina de Criatividade no início do curso seriam interessantes para gerar um maior comprometimento das duas partes envolvidas, professores e alunos.

Palavras-chave: Criatividade. Metodologia. Práticas de Ensino. Curso de Administração.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo Criativo.....	28
Figura 2 - Tempo do professor na disciplina.....	41
Figura 3 - Metodologias e práticas de ensino.....	42
Figura 4 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução.....	45
Figura 5 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala.....	46
Figura 6 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos.....	49
Figura 7 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos.....	51
Figura 8 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno.....	53
Figura 9 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes.....	55
Figura 10 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira.....	56
Figura 11 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos.....	60
Figura 12 - A disciplina ajuda na busca de novas idéias e conceitos.....	62
Figura 13 - Metodologias e práticas de ensino II.....	63
Figura 14 - Estilo de aula dos professores.....	64
Figura 15 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução II.....	65
Figura 16 - Tipos de situações problemáticas.....	66
Figura 17 - Professor ministra todas as aulas.....	67
Figura 18 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala II.....	68
Figura 19 - Relação professor x aluno.....	69
Figura 20 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos II.....	70
Figura 21 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos II.....	71
Figura 22 - De que forma os professores demonstram suas expectativas com relação aos alunos.....	72

Figura 23 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno II.....	73
Figura 24 - De que forma os professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno.....	74
Figura 25 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes II.....	75
Figura 26 - De que forma os professores incentivam os alunos a serem independentes.....	76
Figura 27 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira II.....	77
Figura 28 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos II.....	78
Figura 29 - De que forma os professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo do professor na disciplina.....	40
Tabela 2 - Metodologias e práticas de ensino.....	42
Tabela 3 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução.....	44
Tabela 4 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala.....	45
Tabela 5 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos.....	48
Tabela 6 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos.....	50
Tabela 7 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno.....	52
Tabela 8 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes.....	53
Tabela 9 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira.....	55
Tabela 10 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos.....	58
Tabela 11 - A disciplina ajuda na busca de novas idéias e conceitos.....	60
Tabela 12 - Metodologias e práticas de ensino II.....	63
Tabela 13 - Estilo de aula dos professores.....	64
Tabela 14 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução II.....	65
Tabela 15 - Tipos de situações problemáticas.....	66
Tabela 16 - Professor ministra todas as aulas.....	67
Tabela 17 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala II.....	68
Tabela 18 - Relação professor x aluno.....	69
Tabela 19 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos II.....	70
Tabela 20 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos II.....	71
Tabela 21 - De que forma os professores demonstram suas expectativas com relação aos alunos.....	72
Tabela 22 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno II.....	73

Tabela 23 - De que forma os professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno.....	74
Tabela 24 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes II.....	75
Tabela 25 - De que forma os professores incentivam os alunos a serem independentes.....	76
Tabela 26 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira II.....	77
Tabela 27 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos II.....	78
Tabela 28 - De que forma os professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos.....	79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo geral.....	14
1.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Justificativa	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Definição de Criatividade	17
2.2 Indivíduo Criativo.....	22
2.3 O Processo Criativo.....	26
2.4 Metodologias e Práticas utilizadas no ensino para o desenvolvimento da criatividade	28
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	35
3.1 Etapa Preliminar	35
3.2 Etapa Qualitativa	35
3.3 Etapa Quantitativa	37
3.4 Limitações.....	39
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	40
4.1 Percepção dos professores	40
4.2 Percepção dos alunos.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
5.1 Conclusões	80
5.2 Recomendações	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas.....	86
APÊNDICE B – Relatório do Pré-teste	87
APÊNDICE C – Questionário Final.....	89

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da grande competitividade do mercado mundial vale destacar que é de extrema importância a criatividade dentro das organizações. Segundo Alencar (1993) o potencial criativo de todos os indivíduos deve ser desenvolvido desde cedo devido a necessidade de se obter soluções criativas para os mais variados problemas que a sociedade vem enfrentando, podendo através desta criatividade progredir nos mais diversos campos de conhecimento.

A cada dia que passa vê-se que as empresas estão exigindo cada vez mais de seus profissionais de administração devido as constantes mudanças, onde os administradores precisam estar inovando diariamente, seja buscando formas de conquistar novos clientes, na minimização dos custos da empresa, seja na substituição de matérias-primas que vem das reservas naturais que estão se esgotando, dentre as mais variadas decisões que precisam ser tomadas para que as empresas continuem competitivas.

Muitas são as barreiras que se criam dificultando a criatividade, dentre elas está a resistência a mudanças, manifestada pela crítica. Porém, apesar deste tipo de dificuldade, algumas idéias criativas acabaram se tomando bem sucedidas, como os exemplos citados por Dualibi & Simonsen (2000):

- “A teoria dos germes de Louis Pasteur é uma ridícula ficção”
(Pierre Pochet, professor de Fisiologia em Toulouse, 1872).
- “Quando a Exposição de Paris se encerrar, ninguém mais ouvirá falar em luz elétrica”
(Erasmus Wilson, da Universidade de Oxford, 1879).
- “O cinema será encarado por algum tempo como uma curiosidade científica, mas não tem futuro comercial”.

(Auguste Lumière, 1895, a respeito de seu próprio invento).

Devido as constantes mudanças e aberturas de novos mercados, verifica-se a necessidade de desenvolver constantemente o potencial criativo dos indivíduos, seja em qual fase da vida for, desde a educação infantil até os treinamentos de profissionais formados nos mais variados cursos e níveis.

Andrade (2002) cita que um dos tópicos para atingir o perfil definido pelo Ministério da Educação e do Desporto de padrão de qualidade para Cursos de Graduação em Administração é a Criatividade, onde o graduando deverá estar apto a propor e implementar modelos de gestão, inovar e demonstrar um espírito empreendedor.

Segundo o Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação (CNE), “[...] o currículo vem se revelando ineficaz para garantir a qualidade desejada, além de desencorajar a inovação [...]”, para preencher esta lacuna do currículo os conselheiros do CNE colocam, “Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área de conhecimento [...]. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica”.

Sabendo da importância de formar profissionais inovadores e preparados para tomar as mais importantes decisões dentro das organizações, o Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como um de seus objetivos preparar um profissional criativo, conforme descrito no site do curso mencionado, “O aluno de Administração da UFSC é preparado para ser um profissional criativo, com capacidade empreendedora, capaz de se integrar facilmente aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias operacionais”.

Esta pesquisa têm como finalidade analisar de que forma os professores do Curso de Administração vem aplicando metodologias e práticas de ensino para despertar esta característica tão importante para os alunos do Curso de Administração que é a criatividade.

Portanto como problema norteador, tem-se: **Está sendo desenvolvida a criatividade dos alunos do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina, levando em consideração as metodologias e práticas de ensino aplicadas pelos professores do curso, considerando o segundo semestre de 2005?**

1.1 Objetivo geral

Verificar de que forma está sendo desenvolvida a criatividade dos acadêmicos do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina, levando em consideração as metodologias e práticas de ensino aplicadas pelos professores do curso, considerando o segundo semestre de 2005.

1.2 Objetivos específicos

- a) Elucidar a definição de Criatividade, Indivíduo Criativo, Processo Criativo e metodologias e práticas de ensino que estimulem a criatividade do indivíduo de acordo com revisão bibliográfica pesquisada;
- b) Verificar se os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão utilizando metodologias e práticas de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade dos alunos a partir de sua própria percepção.

- c) Verificar através da percepção dos alunos se os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão utilizando metodologias e práticas de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade dos mesmos.

1.3 Justificativa

Com o presente trabalho as pessoas envolvidas com o Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina poderão identificar as formas que estão sendo utilizadas para estimular a criatividade dos acadêmicos atingindo um de seus objetivos que é preparar um profissional de Administração criativo.

Como a pesquisa está sendo realizada dentro da UFSC e contando com a colaboração e o auxílio dos professores do departamento do curso de Administração, tornou-se do ponto de vista financeiro viabilizado pelo próprio pesquisador.

O tema é bastante atual e extremamente necessário para o desenvolvimento da formação de melhores administradores para as empresas, onde se encontra um mercado cada vez mais competitivo devido a grande exigência dos clientes, seja com relação ao aperfeiçoamento ou criação de produtos ou serviços com maior qualidade e tecnologia. Desta forma, deve-se estar sempre discutindo as inúmeras formas de preparar um profissional criativo para que este possa levar a empresa em que estiver atuando ao sucesso.

Este trabalho contribui para a academia de forma a iniciar a busca de pesquisas e estudos que possam criar novas metodologias e diversificar as maneiras para despertar o potencial criativo do indivíduo. A fim de desenvolver com mais qualidade a criatividade dos acadêmicos, os quais poderão estar sendo implementados no ensino dos cursos de Administração.

O presente trabalho pode contribuir para a Universidade Federal de Santa Catarina devido à realização de uma pesquisa que verifica se está sendo realizado o processo de estímulo da criatividade que conforme já foi dito na pág. 13 é um dos objetivos da mesma. Assim, poderá estar se aperfeiçoando para que cada vez mais pessoas almejem estudar nesta Universidade que tem possibilidade de formar administradores cada vez mais competitivos para atuar no mercado mundial que tanto precisa destes profissionais cada vez mais criativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo do trabalho pretende elucidar as definições de Criatividade, Indivíduo Criativo, Processo Criativo e as metodologias e práticas de ensino que estimulam a criatividade do indivíduo de acordo com revisão bibliográfica pesquisada, com o intuito de explorar empiricamente os temas relacionados na pesquisa, de tal forma que estes sirvam como base para a conclusão do objetivo final.

2.1 Definição de Criatividade

A criatividade é um tema que está sendo cada vez mais discutido no campo da educação e também da organização, devido ao fato de os indivíduos estarem em constante desenvolvimento. Porém, este é um tema de difícil definição, grande parte dos autores pesquisados comentam este ser um assunto muito complexo.

Esta complexidade pode ser vista através do comentário de Mansfield e Busse (apud ALENCAR, 1993, p. 15) “[...] lembram ainda que criatividade é um conceito relativo, salientando que os produtos são considerados criativos somente em relação a outros em um determinado momento da história”.

Apesar desta dificuldade, pode-se mencionar a definição de Thurstone: Criatividade é o processo de se formar idéias ou hipóteses, de testar hipóteses e de comunicar resultados, pressupondo que o produto criado seja algo novo. (NOVAES, 1971).

Outra definição é abordada por Alencar (1993, p.15), que diz “[...] criatividade implica emergência de um produto novo, seja uma idéia ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes”. No entanto, a própria autora lembra que é preciso considerar sua relevância, pois é necessário que esta nova idéia

seja apropriada a uma dada situação. Kneller (1978) também cita esta relevância, para que a idéia realmente possa ser considerada como criativa.

Segundo Novaes (1971, p.17), “Do ponto de vista etimológico a definição de criatividade está ligada ao termo criar – que quer dizer – dar existência a, sair do nada, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins”.

A criatividade é vista constantemente no mundo das artes, através de pintores, músicos, entre outros que estão constantemente criando novas obras. Ostrower (1987, p.5) lembra:

[...] as artes são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam.

Novaes (1971) faz uma ligação das artes com o ensino, salientando que os educadores que se dedicam ao campo das artes devem ter sólida formação pedagógica a fim de compreender o alcance da arte na educação, incentivando a apreciação artística, a educação visual, o desenvolvimento perceptivo através de estímulos sensoriais envolvendo objetos reais do nosso mundo de comunicação. Desta forma tentando despertar a criatividade dos alunos.

Alencar (1993, p.16), ainda destaca que “A criação deixou também de ser vista como produto apenas de um lampejo de inspiração e a preparação do indivíduo, sua disciplina, dedicação, esforço consciente, trabalho prolongado e conhecimento amplo de uma área do saber, como pré-requisitos para o produto criativo, passaram a ser enfatizados”. Ostrower (1990), também destaca a necessidade de um indivíduo conhecer

amplamente uma área do saber, ele diz que o artista deve conhecer bem os seus meios de criação.

Porém, a criação não está apenas nas artes, no dia-a-dia das empresas os administradores precisam tomar inúmeras decisões, onde muitas delas requerem além do conhecimento, a capacidade de criar soluções que satisfaçam necessidades que antes não haviam sido detectadas. Ostrower (1987, p.9), afirma “Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade. [...] O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar”.

Percebe-se uma maior conscientização do indivíduo como um ser pensante, assim, antes de qualquer coisa é importante diferenciar a inteligência da criatividade, apesar de a primeira também influenciar na segunda. Antunes (1999, p.36) afirma “De maneira geral, considera-se que as pessoas inteligentes são pessoas convergentes, pois com base em certos dados chegam a uma resposta relevante, enquanto as pessoas criativas, diante de um estímulo ou de um problema costumam divergir e, assim, chegar a muitas associações diferentes – algumas das quais podem, inclusive, ser únicas”. Kneller (1971) também faz esta diferenciação de pensamentos.

Gilford (apud ALENCAR, 1993) lembra que a inteligência também auxilia no processo criativo, ele acredita ainda que apesar das habilidades de pensamento divergente serem aquelas que mais diretamente estão envolvidas no pensamento criativo, todos os tipos de habilidades representadas na Estrutura do Intelecto podem contribuir para a produção criativa em algum ponto do processo.

Alguns autores falam em ensinar o pensamento criativo, para Torrance (apud VIRGOLIN, 1994) isto consiste em desenvolver nos alunos, entre outras, as habilidades de

perceber lacunas, definir problemas, coletar e combinar informações, elaborar critérios para julgar soluções, testar soluções e elaborar planos para a implementação da solução escolhida.

Antes de começar a relacionar a criatividade com a sala de aula é interessante observar um argumento de Albert Szent-Györgyi, um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina citados por Antunes (1999, p.36), ele diz: “Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”.

Desta forma, foi encontrado um termo utilizado no marketing que é a heurística que conforme Duailibi (2000, p.8) diz:

A heurística, do grego *heuriskein* (descobrir), pelo contrário, é uma verdade circunstancial; não é “verificável”, não é matematicamente comprovável. Na técnica de resolver problemas, é a solução obtida através de tentativas e erros, ou conforme Thorndike, por seleção e conexão e mudança associativa. É encontrado frequentemente naquilo que poderíamos chamar de “sabedoria popular”, isto é, regras de conduta que tentam impor uma certa explicação de um resultado constatado.

A pessoa que consegue descobrir algo diferente seja uma nova idéia, uma nova forma de fazer algo, através da tentativa e erro, mostra sua criatividade, assim é preciso saber reconhecer novas descobertas estimulando assim outros indivíduos.

Para que as pessoas possam desenvolver sua criatividade é importante que ela seja estimulada, Antunes (1999, p.40) diz “Em verdade, o estímulo autêntico consiste em incitar, instigar, encorajar e, nesse aspecto, tanto o brinquedo como a tragédia representam formas de desafio. Curiosamente, a palavra “estímulo” vem de um termo latino que significa “agulhão”, isto é, um instrumento que fere, que dá uma picada”. Para que as pessoas sejam criativas é preciso estar motivadas para trabalhar em cima de um objetivo, de um problema, etc.

A sociedade é tida como uma das barreiras ao desenvolvimento da criatividade, a qual precisa estar solucionando inúmeros problemas, como a própria sobrevivência das gerações futuras. Para que essas barreiras não afetem demasiadamente o indivíduo é importante estar trabalhando as formas de desenvolver a criatividade do aluno desde o colégio, passando pelas Universidades e até no âmbito profissional.

Alencar (1993) destaca que o ensinamento para a solução de diversos problemas complexos não está nas mãos dos educadores. Entretanto, na medida em que a escola contribuir para formar no aluno o pensamento crítico e criador e se preocupar não apenas com a capacidade do aluno de reproduzir informações, mas também de produzir conhecimento, possibilitará que se ultrapasse alguns problemas e que se esteja mais bem preparado para enfrenta-los à medida que surgirem.

Virgolin (1994, p.114) destaca também que “É em sala de aula que o aluno, através de atividades programadas, poderá explorar questões, elaborar e testar hipóteses, fazendo uso de seu pensamento crítico e original”. Assim podendo desenvolver seu potencial criativo.

Ainda lembrando da necessidade de desenvolvimento do ser humano, pode-se citar Novaes (1971, p.122) que diz “As atividades criativas permitem aos indivíduos progredir por si mesmos, de modo consistente, num estilo único de aprendizagem; portanto, um programa de ensino deve estimular a mudança e proporcionar oportunidades para os alunos transferirem e aplicarem os conhecimentos das teorias às situações de realidade”. Assim, formando indivíduos mais criativos para a solução de problemas que possam encontrar no dia-a-dia da sociedade.

2.2 Indivíduo Criativo

Para um maior entendimento de criatividade é importante falar do indivíduo criativo, o porque do homem criar, as características de um indivíduo criativo e seu comportamento, entre outros fatores.

É através da criatividade que o ser humano se desenvolve. Ostrower (1987, p.10) afirma “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando”.

Existem várias formas de uma pessoa ser criativa, segundo Novaes (1971, p.68) “A pessoa pode ser criativa ao manipular diferentes espécies de matérias ou informações provindas tanto das ciências como das artes”. No entanto, há diferentes graus de criatividade, Louis Flieger (apud KNELLER, 1978, p.27) afirma: “Todos os indivíduos são criadores por diversas maneiras e em diversos graus. A natureza da criatividade permanece a mesma quer se produza um novo jogo ou uma sinfonia [...]. A criatividade situa-se na região que em cada indivíduo depende da área de expressão e capacidade dele”.

Para que haja um desenvolvimento satisfatório da criatividade de um indivíduo é preciso levar em consideração alguns pontos, que conforme Kneller (1978) para se trabalhar o ciclo criativo do indivíduo é preciso considerar: receptividade, imersão, dedicação e desprendimento, imaginação e julgamento, interrogação, uso de erros e submissão à obra de criação para que o indivíduo esteja mais propício a criar.

A seguir são observadas algumas características do comportamento de indivíduos criativos. Conforme Antunes (1999) a cuidadosa observação da maneira de agir de alunos consensualmente considerados criativos, comparada ao comportamento de figuras históricas que se destacaram por esse potencial (Albert Einstein, Charles Darwin,

Jean Piaget, Santos Dumont, Linus Pauling, Marie Curie, Nils Bohr, entre outros), mostrou que, com poucas exceções, as pessoas criativas: são obcecadas na insaciável busca pelo tema de seu prazer e dedicação que têm nesta atividade; autoconfiança e ousadia em suas criações; observam coisas sobre os diversos ângulos; usam e abusam do aprendizado significativo, explicando primeiro a si mesmas e depois aos outros.

Além destes comportamentos Kneller (1978) destaca traços a serem considerados do indivíduo criativo, que são: inteligência, consciência, fluência, originalidade, ceticismo, autoconfiança e o inconformismo.

É importante estar atento para que no caso da inteligência, pensamento convergente, não prejudique a criatividade. Novaes (1971) diz que a própria visão do mundo de um indivíduo, torna-se mais inibida em consequência dos modelos racionais, intelectuais, realistas ou lingüísticos impostos pelo meio.

Gilford (apud ALENCAR, 1993) e Novaes (1971) alertam que embora diversas características em comum de indivíduos criativos sejam úteis para tentar identifica-los, porém não são suficientes para definir um indivíduo criativo, uma vez que não se pode deixar de lado as habilidades cognitivas.

A partir destas habilidades deve-se entender como é adquirido o conhecimento. Ostrower (1987, p.18) afirma “Evocando um ontem e projetando-o sobre o amanhã, o homem dispõe em sua memória de um instrumento para, há tempos vários, integrar experiências já feitas com novas experiências que pretende fazer”. Ainda na construção do conhecimento Ostrower (1987, p.19) diz “[...] a memória corresponderia uma retenção de dados já interligados em conteúdos vivenciais. Assim, circunstâncias novas e por vezes dissimilares poderiam reavivar um conteúdo anterior, se existirem fatores em relacionamentos análogos ao da situação original”.

A partir desta idéia verifica-se que a mente trabalha com associação de fatos.

Ostrower (1987, p.20) diz:

As associações nos levam para o mundo da fantasia (não necessariamente a ser identificado com devaneios ou com o fantástico). Geram nosso mundo de imaginação. Geram um mundo experimental, de um pensar e agir em hipóteses – do que seria possível, se nem sempre provável. O que dá amplitude à imaginação é essa nossa capacidade de perfazer uma série de atuações, associar objetos e eventos, poder manipula-los, tudo mentalmente, sem precisar de sua presença física.

Uma das características do indivíduo que trabalha as diversas maneiras de fazer associações é a sensibilidade. Além disso, esta é uma característica de elevada importância para o desenvolvimento da criatividade. Novaes (1971, p.69) afirma “Poderíamos acompanhar o desenvolvimento da criatividade através da capacidade para resolver problemas e da sensibilidade para os mesmos, da fluência tanto ideativa e associativa como expressiva, da flexibilidade, da espontaneidade adaptativa e da originalidade”. Kneller (1978, p.102) acrescenta que “Uma das características da criatividade é a sensibilidade aos problemas, a capacidade de intrigar-se com aquilo que os outros aceitam como coisa indiscutível”.

A sensibilidade não está relacionada apenas com o pensamento divergente, na verdade ela é necessária nas duas formas já citadas de pensamento. Ostrower (1987) lembra que mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade, sendo ela a porta de entrada das sensações. Complementando este pensamento Ostrower (1987) diz que uma grande parte da sensibilidade, a maior parte talvez, incluindo as sensações internas, permanece vinculada ao inconsciente. A outra parte que chega ao nosso consciente é a percepção, a qual abrange o ser intelectual, pois a percepção é a elaboração mental das sensações.

Através da sensibilidade um indivíduo pode ver defeitos em um objeto, em uma situação onde usualmente não se percebem problemas, assim enquanto muitos não enxergam o óbvio, uma pessoa com alto grau de sensibilidade consegue reconhecer deficiências, tanto em suas próprias idéias quanto em aspectos do ambiente externo. (ALENCAR, 1993).

Neste sentido é preciso analisar a sensibilidade no contexto da sociedade, a qual possui uma cultura que a influencia. Ostrower (1987) coloca que o modo de sentir e de pensar os fenômenos, tudo se molda segundo idéias e hábitos particulares ao contexto social em que se desenvolve o indivíduo. Os valores culturais vigentes constituem o clima mental para o seu agir. Neles se elaboram possibilidades culturais representando a individualidade subjetiva de cada um, a consciência representa a sua cultura. Ainda entendendo o ser humano dentro de uma cultura, Ostrower (1987, p.13) diz que “Segundo os conhecimentos atuais a respeito do passado, o homem surge na história como um ser cultural. Ao agir, ele age culturalmente, apoiado na cultura e dentro de uma cultura [...]. Cultura é a forma material e espiritual com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cuja experiência coletiva pode ser transmitida através de vias simbólicas para a geração seguinte”.

Outra característica importante mencionada por Kneller (1978) é a originalidade, ele diz que deve-se estimular o indivíduo a ter idéias originais, mesmo sendo apenas para ele próprio. O educador deve receber bem as idéias dos alunos e encoraja-los para esse fim, sempre e em todos os assuntos. Uma questão que nos possa parecer trivial pode ser nova para o estudante que a realiza, muito do que é criativo na vida humana consiste em redescoberta do que outros descobriram antes.

Desta forma pode-se obter um entendimento de como o ser humano age e é influenciado por outros indivíduos que convivem interferindo de maneira positiva ou negativa para o desenvolvimento de sua criatividade.

2.3 O Processo Criativo

Como foi visto até o presente momento, a criatividade depende muito de diversas características do indivíduo, como a sensibilidade e do meio ao qual está inserido. O processo criativo não foge desta idéia segundo Ostrower (1987, p.10) “Os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. Embora integrem toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos”.

Desta forma é preciso compreender como se dá o processo criativo, conforme Ostrower (1987, p.142) “Os processos criativos são processos construtivos globais. Envolvem a personalidade toda, o modo de a pessoa diferenciar-se dentro de si, de ordenar e relacionar-se em si e de relacionar-se com os outros. Criar é tanto estruturar quanto comunicar-se, é integrar significados e é transmiti-los”.

Segundo Antunes (1999, p.47) “A geração das etapas do processo criativo é vista de maneira relativamente superficial no Ocidente, mas no Oriente constitui objeto de reflexão e de estudos acentuados, particularmente nos preceitos do zen-budismo, que mostra atalhos para esvaziar a mente, com mais frequência, receber o fluxo criativo”. Para entender melhor como se chega a uma idéia criativa é necessário entender as diversas etapas deste processo.

Alguns autores, como Antunes, Alencar e Predebon, falam sobre as diversas etapas do processo criativo, porém a mais completa foi verificada na obra de Duailibi

(2000) que destaca segundo Don Fabun sete etapas do processo: identificação (Desejo), preparação, manipulação, incubação, antecipação, iluminação e verificação.

A primeira etapa consiste na identificação do problema, parece óbvio, mas muitas pessoas pecam no momento de definir qual é exatamente o problema que deve ser resolvido. John Dewey afirmava que um problema bem definido já está 50% resolvido. Levantar novas dúvidas, novas possibilidades, olhar velhos problemas sob novos ângulos, requer imaginação criadora e é o que marca os avanços reais tanto da arte quanto da ciência.

A segunda etapa é a preparação que pode ser direta quando se acumula informações pertinentes ao problema em questão ou indireta quando busca-se informações sobre tudo o que possa colaborar para uma solução, mesmo que a primeira vista não tenha nada a ver com o problema. Quando se atinge um ponto insuportável nesta etapa de preparação, ou seja, quando aumenta a angústia e não se chega a solução dos problemas, a mente humana praticamente desliga. E assim vai para a etapa da incubação.

A fase de incubação é o momento em que o indivíduo precisa parar um pouco e descansar, em seguida trabalha-se novamente. O trabalho consciente parece ficar melhor graças a interrupção. A incubação é uma reação da mente humana contra a pressão angustiante. A mente no plano do inconsciente começa a trabalhar praticamente sozinha.

A partir daí se inicia a quarta etapa, de aquecimento, nesta parece que a solução do problema está quase na cabeça, onde o inconsciente faz a mente fugir e voltar ao problema com uma menor frequência, as idéias atravessam a barreira consciente / inconsciente de forma desordenada.

Na quinta etapa, iluminação, é onde a solução do problema aparece pela primeira vez, é o que Kohler chamou de insight, ou seja, súbita compreensão das relações

entre meios e fins. Apesar de parecer a solução do problema nesta fase não haver esforço algum, é importante lembrar que para isso houve etapas importantíssimas até chega a uma primeira solução.

Na sexta etapa, de elaboração, depois de encontrada a solução e considerada satisfatória, é preciso colocar as idéias em ordem, estrutura-las afim de tornar familiar o desconhecido.

A última etapa é a de verificação, nesta é preciso comprovar que a idéia adotada como solução, é de fato, a solução. Às vezes esta etapa pode demorar um pouco, outras vezes pode ser visto rapidamente o resultado.

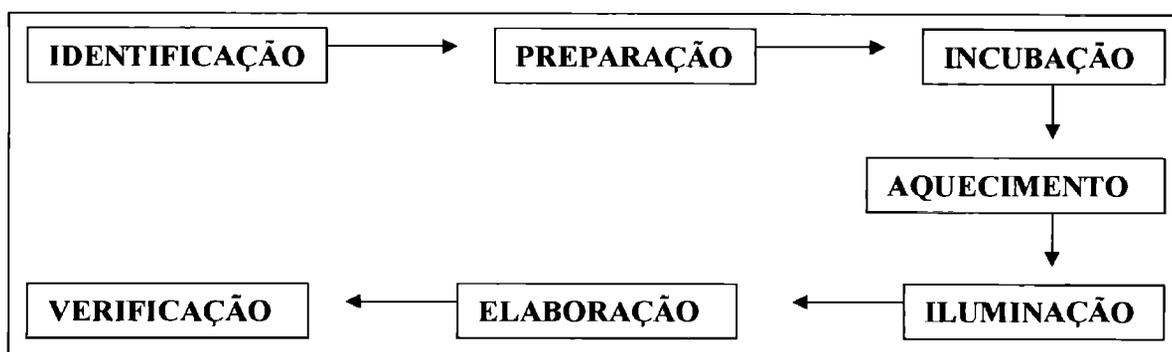


Figura 1 – Processo Criativo
Fonte: Duailibi (2000)

2.4 Metodologias e Práticas utilizadas no ensino para o desenvolvimento da criatividade

Antes de começar a verificar as metodologias e práticas de ensino que afetam o desenvolvimento da criatividade de um indivíduo, é importante entender o que envolve estes modelos. Stein (apud VIRGOLIN, 1994, p.32) explica que:

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem. Se aqueles que circundam o indivíduo não valorizam a criatividade, não oferecem o ambiente de apoio necessário, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é

possível que os esforços criativos do indivíduo encontrem obstáculos sérios, senão intransponíveis.

Na educação existem alguns fundamentos básicos que devem ser considerados, que segundo Antunes (1999), são:

- a) O alicerce imprescindível de uma teoria educacional.
- b) Proposta pedagógica ousada, que mostre com clareza seus objetivos apreciativos e cognitivos, de forma que esses objetivos possam se tornar meios de construção de conhecimento através do aprendizado significativo.
- c) Como se trabalhará o emocional do aluno.
- d) Constante avaliação do desempenho docente, através de treinamento para a conquista de novos conhecimentos pedagógicos, para que os mesmos possam traçar estratégias que estimulem a construção do conhecimento e a exploração da criatividade.
- e) Ter o espírito aberto, realizando atividades fora da sala de aula e caso realizem esta tarefa individualmente, compartilhem com os demais colegas.
- f) Criar uma série coerente de projetos significativos que mobilizem a atenção e energia dos alunos.
- g) A sala de aula deve ser considerada sempre como um centro de expressão, consideração, discussão elaboração de perguntas, reflexão sobre ambigüidade, dentre outros aspectos.
- h) Podem ser criados diversos ambientes com jogos, revistas, materiais de pintura, entre outros para que possam estar trabalhando de maneira que ninguém vos diga como deve fazer, estimulando assim sua criatividade.

Para que haja um maior entendimento da pesquisa é importante definir metodologia de ensino. Veiga (1991) cita a palavra método: do Grego, MÉTHODOS, DE

METÁ (pelo, através) e HODÓS (caminho). Nérici (1967, p.141) define metodologia como “[...] a parte da teoria do ensino que estuda os recursos mais eficientes na direção da aprendizagem, para que determinados objetivos sejam alcançados”. Porém para complementar estes dois conceitos Libâneo (1994, p.150) traz uma definição um pouco mais explicativa, diz que: “O conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir um objetivo. Na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma seqüência de ações para atingi-los. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos”. Libâneo (1994, p.150) coloca também que “[...] os métodos de ensino dependem dos objetivos que se formulam tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade”.

Nassar (1994, p.23) afirma que “Estabelecer o objeto de estudo é também optar por uma metodologia e um método, imprescindíveis a um trabalho científico e, ao mesmo tempo, embotante para a criatividade”. Porém, para que não haja esta limitação da criatividade, Veiga (1991, p.86) diz que “[...] a tarefa educativa é variável e à metodologia do ensino não é aconselhável seguir dogmaticamente a definição geral do método como um caminho linear para a consecução dos objetivos da situação didática”. Para que haja um trabalho autenticamente criativo Aebli (1982) afirma que é preciso supor mais que liberdade em relação a obstáculos internos e externos. Exatamente como a solução de problemas, a criatividade só é possível com base em conhecimentos e capacidades sólidos.

Nérici (1967) expõe que os métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática, onde o professor deve conduzir o educando a integrar, no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que não de

enriquecer a sua personalidade. Para que isso ocorra ele coloca alguns princípios que devem ser atendidos, são:

- a) Princípio da ordenação, que prevê a seqüência em que devem desenvolver-se os trabalhos escolares, para que sejam mais facilmente apreendidos e assimilados pelo estudante;
- b) Princípio da adequação, que prevê o ajustamento das noções, tarefas e objetivos a alcançar aos objetivos do curso e às possibilidades e necessidades do educando;
- c) Princípio da eficiência, tendo em vista levar o educando a despende o mínimo de esforços para alcançar o máximo de rendimento nos estudos;
- d) Princípio da realidade psicológica, que previne não perder de vista a idade evolutiva do educando, bem como as suas diferenças individuais, ao serem projetadas tarefas escolares;
- e) Princípio da dificuldade, que recomenda colocar o educando em situações problemáticas e que exijam esforço para a sua solução;
- f) Princípio da participação, que prevê levar o educando a assumir, nos trabalhos escolares, uma atitude dinâmica e não passiva;
- g) Princípio da espontaneidade, pelo qual o método ou técnica tem de prever a possibilidade de favorecer a criatividade e as manifestações desinibidas do educando; e
- h) Princípio de formação, por meio do qual tem de pensar o professor que todo o ensino por métodos e técnicas deve contribuir para a assimilação de formas de comportamento úteis para todas as situações de vida e não só para as situações escolares.

Nérici (1967) destaca também algumas características essenciais dos métodos e técnicas didáticas no ensino superior, devem ser:

- a) Amplitude suficiente para permitir um trabalho em comunidade entre professor (dirigindo a aprendizagem) e estudante (elaborando conhecimentos, adquirindo e desenvolvendo técnicas, habilidades, hábitos e atitudes);
- b) Adequação à mentalidade do jovem estudante a fim de conduzi-lo da subjetividade vacilante à objetividade ponderada;
- c) Ajustamento à natureza do conteúdo a ser estudado, de maneira a que se preste a desenvolver o espírito crítico e de pesquisa, habilidades e atitudes; e
- d) Propósito de instruir e de formar, simultaneamente, fazendo, assim, do conteúdo um fim (instrução técnico-profissional) e um meio (formação do cidadão).

Além destas características e princípios citados por Nérici (1967), pode-se verificar através de Godoy (1988) que o estudo dos métodos de ensino não se completa com o conhecimento detalhado das características de cada método, é importante que se faça uma análise a respeito de “quando” utilizá-los e “como” se dará tal utilização. Godoy (1988) ainda coloca que o conhecimento dos métodos deverá capacitar o professor para responder questões como:

- a) Quando introduzir um novo método?
- b) O novo método atende minhas crenças particulares sobre a educação?
- c) Ele vai ao encontro com o meu estilo de ensino?
- d) Será eficaz com os meus estudantes?
- e) O método X atende aos objetivos imediatos desta aula?
- f) O método escolhido está adequado à natureza da disciplina pela qual sou responsável?

Kneller (apud GODOY, 1988, p.52) “Ensinar é bom quando o método de ensino está adaptado à espécie de aprendizagem desejada”. Assim, pode-se dizer que é

tarefa do professor procurar este tipo de adequação das atividades de sala de aula aos objetivos que pretende levar os alunos a alcançarem.

Sendo assim, Godoy (1988, p.57) coloca que:

Cada professor responde diferentemente ao ambiente da sala de aula e esta resposta é dependente de seu estilo de ensino. Ainda que dois professores ensinem através do mesmo método, como por exemplo a exposição ou grupos de discussão, eles podem ser significativamente diferentes em seus estilos de ensino. O estilo de ensino, neste caso pode ser entendido como aquele conjunto de comportamentos próprios e específicos de cada docente que persiste durante todo o processo embora as estratégias possam variar.

Visando analisar mais diretamente o educando, Virgolin (1994) organizou uma lista dos fatores, que incluía, entre outras, as seguintes características dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo:

- a) Tratar os estudantes como indivíduos de valor;
- b) Encorajar os estudantes a serem independentes;
- c) Servir como modelos;
- d) Demonstrar que esperavam um desempenho excelente e que este podia ser apresentado;
- e) Aceitar os estudantes como iguais;
- f) Reconhecer e premiar o trabalho criativo.

Além dos fatores acima mencionados Novaes (apud VIRGOLIN, 1994, p.115) cita que “Alguns incentivos ao ensino criativo que podem ser utilizados pelo professor, como por exemplo: encorajar os alunos a aprenderem sempre mais, de forma diferente e individualizada, estimular os processos de pensamento criativo, promover a flexibilidade intelectual dos alunos, prover oportunidades para os alunos não só manipularem materiais, mas idéias e conceitos, e dar suporte psicológico ao aluno quando este estiver lidando com o fracasso, com a frustração e com os problemas pessoais”.

Outro incentivo citado por Kneller (1978, p.97) é a apreciação do novo, ele diz que “O professor tem de procurar manter o encantamento do aluno pela novidade e temperar as atitudes mais conservadoras e convencionais constantemente no desenvolvimento do ser humano”.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa teve como um de seus objetivos definir claramente um plano de investigação, permitindo a coleta de dados e a análise das informações na forma mais racional possível. (TRIVIÑOS, 1987). Esta pesquisa foi dividida em três etapas, pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, entrevista com professores para o levantamento e verificação de informações e aplicação de questionários com os alunos para identificação destas informações a partir de suas percepções.

3.1 Etapa Preliminar

Quanto ao tipo de estudo, esta etapa da pesquisa foi de caráter exploratório, que segundo Cervo (1983, pág. 78) “Destina-se ao levantamento do material necessário para a investigação”. Este momento da pesquisa teve como objetivo elucidar a definição de Criatividade, Indivíduo Criativo, Processo Criativo e metodologias e práticas de ensino que estimulem a criatividade do indivíduo de acordo com revisão bibliográfica pesquisada.

Köche (1997) diz que a partir da pesquisa bibliográfica o investigador levantará o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. Desta forma chegou-se ao primeiro objetivo específico da pesquisa dando a base para o entendimento do trabalho como um todo.

3.2 Etapa Qualitativa

Esta segunda etapa de coleta de dados foi de caráter explicativa descritiva, que conforme Triviños (1987, p.110) “O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão”

os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Assim, verificou-se as metodologias e práticas de ensino que os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão utilizando para estimular o desenvolvimento da criatividade dos alunos, por meio de entrevistas estruturadas com os mesmos.

A coleta de dados através das entrevistas configurou-se por uma abordagem qualitativa, onde há uma preocupação com a integração dos elementos levantados nesta, a partir da revisão bibliográfica para que se identifique se está sendo desenvolvida a criatividade dos alunos do curso em questão. Segundo Mattar (1997, p.170) “O método de entrevista é caracterizado pela existência de uma pessoa (entrevistador) que fará a pergunta e anotará as respostas do pesquisado entrevistado”.

Lakatos (1990, pág. 191) diz que “A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”. Para o levantamento destas informações seguiu-se um roteiro estruturado, elaborado a partir da análise do conteúdo da fundamentação teórica.

Na estruturação do roteiro utilizou-se para a verificação do estímulo da criatividade os princípios da adequação e da dificuldade citados por Nérici (1967), a lista de fatores organizada por Virgolin (1994) destacando características dos docentes que estimulam a criatividade e o incentivo citado por Kneller (1978) que é a apreciação do novo.

Segundo a proposta curricular de janeiro de 1995 (Resolução nº 2 de 04 de outubro de 1993), vigente no currículo atual o Curso de Administração conta com um total de 49 disciplinas, destas 21 são ministradas por professores do departamento do curso mencionado.

Para definir a população de pesquisa a ser entrevistada foram utilizados os seguintes critérios:

- a) apenas professores efetivos do CAD (Curso de Administração), devido aos substitutos não poderem realizar um trabalho de forma contínua, pois podem atuar no máximo 2 (dois) anos;
- b) as disciplinas das nove fases decorrentes do curso deverão ser abordadas, para que se consiga verificar todas as etapas do curso;
- c) ao menos uma disciplina de cada área, como de Recursos Humanos, Marketing, Finanças, Produção e Materiais que constam no bloco de Formação Profissional que estão descritos na proposta curricular de janeiro de 1995 (Resolução nº 2 de 04 de outubro de 1993), vigente no currículo atual do curso deverão ser consideradas.

Desta forma chegou-se a 11 (onze) disciplinas a serem consideradas, nas quais 2 (dois) professores ministram aulas em 2 (duas) disciplinas diferentes, totalizando 9 (nove) docentes entrevistados. As entrevistas com os professores foram realizadas também, para direcionar a formulação dos questionários que foram aplicados com os alunos afim de constatar se está sendo desenvolvida a criatividade dos mesmos.

3.3 Etapa Quantitativa

Esta etapa, assim como a entrevista, também foi de caráter explicativa descritiva. Assim, a aplicação dos questionários teve como objetivo verificar através da percepção dos alunos quais as metodologias e práticas de ensino que os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão utilizando para o desenvolvimento da criatividade a partir das metodologias e práticas de ensino expostas pelos professores.

Os questionários foram aplicados com os alunos do curso nos meses de outubro e novembro, no decorrer do segundo semestre de 2005, Mattar (1997, p.171) define também os questionários autopreenchidos como sendo um “[...] instrumento de coleta de dados a ser lido e respondido diretamente pelos pesquisados, não havendo a figura do entrevistador”. Este tipo de pesquisa se enquadra em uma abordagem quantitativa, onde a preocupação é a análise estatística dos dados para constatar os resultados obtidos. O questionário foi formulado a partir do roteiro de entrevista dos professores.

Aplicando a fórmula de amostra finita descrita no livro de Mattar (1997), considerando que cada disciplina tenha 45 alunos somando um total de 495, chegou-se a aproximadamente 30% da população, desta forma a amostra de cada turma para a aplicação dos questionários foi de 30%, chegando-se a um total de 154 questionários aplicados.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot P \cdot Q}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q}$$

então,

$$n = \frac{495 \cdot 2^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{0,07^2 \cdot (495 - 1) + 2^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

n = 144,71 = 145 / 11 disciplinas = 13,18, ou seja, 14 questionários por turma. Desta forma têm-se n = 14 . 11 disciplinas, então:

n = 154 questionários

A análise da pesquisa feita através dos questionários foi realizada a partir do método descritivo, que segundo Mattar (1997) este tem como objetivo proporcionar

informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da amostra, estes métodos estão compreendidos em medidas de posição, medidas de dispersão e medidas de associação. Para esta pesquisa foram utilizadas basicamente as medidas de dispersão que conforme Mattar (1997) servem para caracterizar o que é típico no grupo.

3.4 Limitações

As limitações da pesquisa compreendem o tempo, pois foi analisado apenas aqueles que estão envolvidos no segundo semestre de 2005. A greve que interferiu no decorrer da coleta de dados, tendo sido encontrada dificuldades no acesso a alguns professores.

Outras limitações da pesquisa contemplam os erros amostrais e não amostrais que possam ter ocorrido durante sua execução.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo foram abordados separadamente os dados colhidos nas entrevistas e na aplicação de questionário apresentando os resultados da percepção dos professores e dos alunos, respectivamente, com relação ao que está trabalhando para desenvolver a criatividade dos alunos.

4.1 Percepção dos professores

Na realização das entrevistas foram destacados diversos fatores salientados pelos autores que abordam a criatividade e as metodologias e práticas de ensino. A seguir estão apresentados os pontos levados em consideração para verificar o que está sendo trabalhado para desenvolver a criatividade dos alunos na percepção dos professores, no semestre em curso.

No momento de definir a população de pesquisa, um dos critérios utilizados foi o período de permanência dos professores no curso de Administração da UFSC, pois os professores substitutos podem permanecer na instituição por no máximo 2 (dois) anos. Procurou-se saber há quanto tempo os entrevistados estão ministrando as disciplinas a eles atribuídas, obtido foi o que segue:

Tabela 1 - Tempo do professor na disciplina

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
0 a 5 anos	2	2	18,18	18,18
5 a 10 anos	3	5	27,27	45,45
acima de 10 anos	6	11	54,55	100,00
Total	11		100,00	

Fonte: dados primários

O resultado obtido foi que dentre os entrevistados 55% estão conduzindo as disciplinas a eles atribuídas há mais de 10 (dez) anos, 27% entre 5 (cinco) e 10 (dez) anos e apenas 18% dos entrevistados estão há menos de 5 (cinco) anos.



Figura 2 - Tempo do professor na disciplina
Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores tinham conhecimento dos objetivos principais do Curso de Administração da UFSC, sendo um deles preparar um profissional criativo. Dentre os entrevistados apenas um citou o fator criatividade como um dos objetivos do curso, “O objetivo do curso de Administração, ele é formar, ter uma visão global das áreas da Administração de uma forma moderna e também empreendedora, mas empreendedora no sentido de empreendedor corporativo em um sentido de ele ser **criativo** na aplicação dos processos de Administração”. (Entrevistado 9)

Procurou-se identificar quais as metodologias e práticas de ensino que estão sendo utilizadas que podem ajudar o estímulo da criatividade dos acadêmicos.

Tabela 2 - Metodologias e práticas de ensino I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Aulas expositivas.	11	11	25,58	25,58
Exercício em sala.	7	18	16,28	41,86
Debate em sala de aula.	6	24	13,95	55,81
Filmes.	6	30	13,95	69,77
Estudo de caso.	4	34	9,30	79,07
Palestras.	4	38	9,30	88,37
Seminários.	4	42	9,30	97,67
Dinâmica de grupo	1	43	2,33	100,00
Total	43		100,00	

Fonte: dados primários

Observa-se que dos 9 (nove) professores entrevistados nas 11 (onze) disciplinas selecionadas, todos utilizam as aulas expositivas, enquanto as metodologias e práticas de ensino que procuram trabalhar mais a sensibilidade do indivíduo aparecem com uma frequência menor, ainda que em grande diversidade, como visto: exercícios em sala 7 (sete) professores, debates em sala 6 (seis), filmes 6 (seis), estudo de caso 4 (quatro), palestras 4 (quatro), seminários 4 (quatro) e dinâmica de grupo 1 (uma).

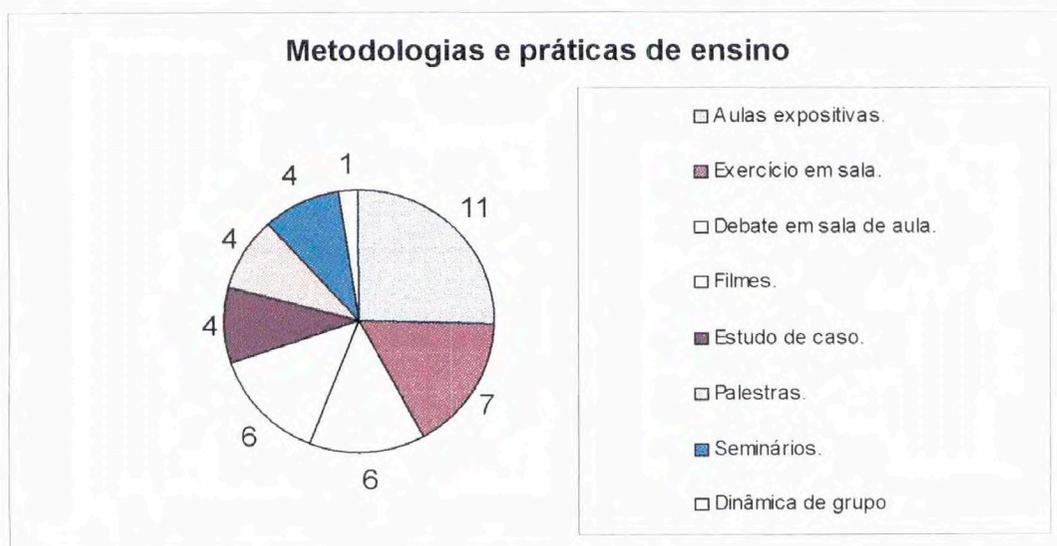


Figura 3 - Metodologias e práticas de ensino I

Fonte: dados primários

Procurou-se saber também o que o professor leva em consideração para preparar suas aulas, se seu estilo é considerado na preparação das aulas, visando atender ao princípio da adequação. Todos os professores colocaram de alguma forma o que consideram no momento de preparar suas aulas, como:

- “Eu levo em consideração o perfil da turma, o conteúdo da disciplina ...” (Entrevistado 1);
- “Primeiro os assuntos atuais, segundo o que se percebe a relação mais próxima com o meio organizacional, ou seja, a relação com o dia-a-dia da organização, terceiro a forma mais viável de o aluno assimilar, discutir, perceber, enriquecer os temas e assuntos tratados e quarto possibilitar que o aluno tenha acesso a este material para que ele possa acompanhar o que está sendo trabalhado” (Entrevistado 2);
- “Os principais conceitos que eles vão precisar entender da teoria da administração e aquilo que me parece proporcionar uma visão crítica da administração” (Entrevistado 3);
- “Um elemento que vai me ancorar que são os objetivos da disciplina relacionados com os objetivos do curso” (Entrevistado 5).

Desta forma percebe-se que todos os entrevistados levam em conta o princípio da adequação, que prevê o ajustamento das noções, tarefas e objetivos a alcançar aos objetivos do curso e às possibilidades e necessidades do educando, que conforme Nérici (1967) constitui parte essencial da metodologia didática.

Porém, apenas três professores ressaltaram levar em consideração seu estilo de aula no momento da preparação, outros dois disseram não considerar, “Depois de tanto tempo já se tornou automático” (Entrevistado 3), “Como eu já sou muito macaco velho, a aula já está dentro de mim, o que eu quero, o que eu não quero, imagina 32 anos quase aqui

dentro” (Entrevistado 8), os demais não comentaram sobre levar em conta seu estilo de aula.

Outro fator importante foi saber se os professores buscam colocar os alunos em situações problemáticas e que exijam esforço deles, verificando desta forma atender o princípio da dificuldade citado por Nérici (1967) como um dos princípios fundamentais da metodologia didática.

Tabela 3 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	8	8	88,89	88,89
Não	1	9	11,11	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que praticamente todos os professores procuram colocar os alunos em situações desafiantes das mais variadas maneiras possíveis. No entanto, um dos professores afirmou não colocar o aluno neste tipo de situação, ele disse “Não, eu acho que isso é contra produtor, tem que colocar o aluno com facilidade dentro da matéria, eu acho que você não pode estar criando, como se diz, chifre em cabeça de cavalo...” (Entrevistado 8). Porém de uma maneira geral todos estão abordando o princípio da dificuldade sendo considerado bastante importante, abaixo seguem alguns comentários.

- “Situações onde o aluno não sabe exatamente o porque do exercício, até como fazer todo exercício, porque é um problema posto que ele vai ter que solucionar, e depois de solucionar o problema, aí eu venho e discuto o que ele fez” (Entrevistado 1);
- “Acima de tudo através de perguntas provocativas” (Entrevistado 3);
- “Eu gosto muito de orientar o meu processo pedagógico dentro de duas premissas [...] a primeira premissa é reflita, reflita por que? Porque eu estou trabalhando com uma

ciência social aplicada, não exata, que exige uma total e constante adequação a realidade que você está inserido” (Entrevistado 5);

- “Eu coloco muito em termos teóricos, durante a aula eu apresento questões que correspondem a verdadeiros desafios” (Entrevistado 7).

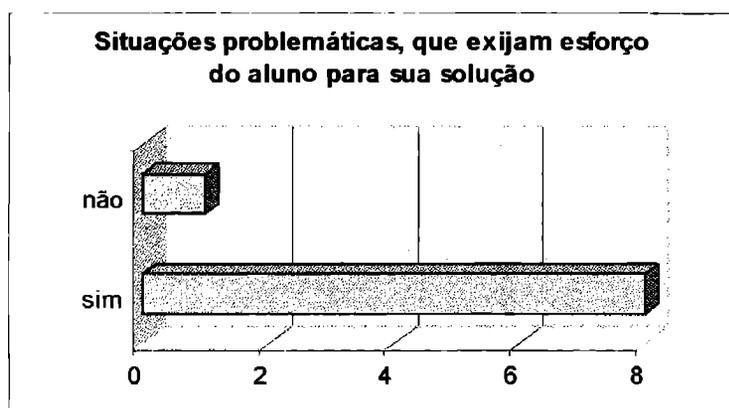


Figura 4 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução I
Fonte: dados primários

Procurou-se verificar o número de aulas que os professores são substituídos em sala, pois o fato de o aluno não ter o acompanhamento total do professor titular pode prejudicar pela falta de continuidade do processo de aprendizagem do aluno.

Tabela 4 - Aulas que o professor é substituído em sala

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
00 - 10%	2	2	18,18	18,18
10 - 20%	2	4	18,18	36,36
Nenhuma	7	11	63,64	100,00
Total	11		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que 64% dos professores estão presentes em todas as aulas ministradas, 18% estão em 80 a 90% das aulas e que 18% estão em mais de 90% das aulas. Desta forma, nota-se que existe um número alto de professores que são substituídos em quase 40% dos casos, porém se ausentam em poucas situações, em menos de 20% de suas

aulas, segue abaixo alguns comentários dos professores que são substituídos em algum momento em suas aulas.

- “Ministro todas, conto com uma monitora para me auxiliar as vezes em aplicação de prova e exercício, isso ocorre em menos de 20% dos encontros” (Entrevistado 1);
- “Três aulas meu assistente, estagiário, que ele mesmo leciona” (Entrevistado 3);
- “Não sei te dizer exatamente se é cinco vezes no semestre, quatro vezes no semestre” (Entrevistado 8).

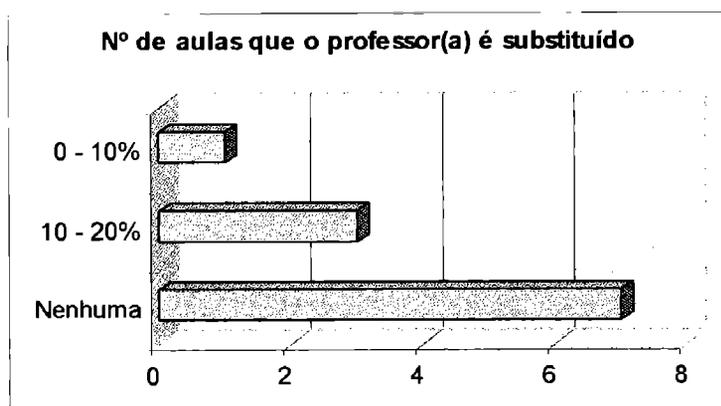


Figura 5 - Aulas que o professor é substituído em sala

Fonte: dados primários

Outro fator importante que buscou-se analisar foi o relacionamento dos professores com os alunos, pois caso haja dificuldade de relacionamento, também haverá dificuldade no processo de formação do aluno no desenvolvimento da aprendizagem. Praticamente todos os professores disseram manter um relacionamento amistoso com os estudantes, seja de maneira formal, descontraída, mais aberto, etc. Quanto ao relacionamento com os alunos, os entrevistados manifestaram:

- “É muito bom, eu não tenho problemas de indisciplina em sala de aula” (Entrevistado 1).

- “É na base de palavrão, brinco com os alunos, é um relacionamento aberto” (Entrevistado 2).
- “Este semestre é ótimo, excelente” (Entrevistado 3).
- “Formal, é um relacionamento formal” (Entrevistado 5).
- “Uma das coisas que eu tenho dificuldade é que o pessoal confunde liberdade com libertinagem, o pessoal esquece que a liberdade dada em sala de aula é diferente de libertinagem, e no processo de libertinagem eu procuro excluir o aluno que não consegue compreender, mas eu procuro ter um relacionamento” (Entrevistado 6).
- “Na maioria dos casos é amistoso, não costumo ter atritos, eventualmente tem alguns que são meio abusados, não param de tagarelar, aí eu chamo mesmo atenção” (Entrevistado 7).
- “Bom, muito bom, todo mundo que passa por mim fica muito feliz de ter passado por mim” (Entrevistado 8).
- “Eu acho que é normal, respeitoso” (Entrevistado 9).

Porém, o Entrevistado 4 não soube dizer como via seu relacionamento com os alunos, demonstrando desta forma a falta de um relacionamento com o estudante, segue abaixo comentários.

- “Ele pode vir aqui ... não precisa ir no departamento para revisar a prova, eu falo traz para mim” (Entrevistado 4).

Uma das características que buscou-se verificar nos docentes é se costumam servir de modelo aos alunos, segundo Virgolin (1994) esta é uma característica que está presente naqueles que costumam estimular a criatividade do indivíduo.

Tabela 5 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	6	6	66,67	66,67
não	3	9	33,33	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que em 67% dos casos os professores procuram servir de modelo aos alunos, porém 33% não o fazem. Desta forma verifica-se uma lacuna no que diz respeito a um modelo ao qual o aluno possa se “espelhar” para procurar desenvolver seu potencial criativo, segue abaixo comentários dos entrevistados.

- “Procuo servir de exemplo em termos pessoal para que tenham um dinamismo maior de viver a vida aí dou exemplos pessoais de como eu faço e também profissionalmente na formação deles dou muito exemplo prático do meu cotidiano” (Entrevistado 1).
- “Não, não procuro servir de modelo, posso citar experiências sim, mas eu não sirvo de modelo pois eu tento fazer com que ele desenvolva sua própria autenticidade” (Entrevistado 2).
- “Eu cito minha experiências em sala de aula, mas não procuro jamais servir de modelo” (Entrevistado 3).
- “Professor não deve ser referência, embora eu tenha o maior cuidado possível com o meu comportamento, porque vejo que o espaço da escola é espaço para educar ... aqui dentro, eu sou uma pessoa que tem uma vida pública, então a minha vida pública exige publicidade dos meus atos e a publicidade dos meus atos pressupõe que eu tenho que agir dentro dos critérios da legalidade, da moralidade e da ética” (Entrevistado 5).
- “Professor não procura, ele é. Ele é modelo. Estando lá na frente como professor tu és um modelo” (Entrevistado 6).

- “Eu procuro passar para eles não só um modelo de professor, tem o modelo profissional, tem o modelo da ética, é a maneira correta com que a gente faz as coisas, é a maneira bastante coerente com que a gente coloca as coisas” (Entrevistado 8).
- “Sim acho que o estudante de um modo geral, mas o de Administração especificamente ele quer ver na frente dele um exemplo bem sucedido para ele poder se espelhar, poder comparar, para ele poder ter um paradigma, isso gostando ou não a gente acaba sendo modelo, então tu tens que levar para aula sua experiência profissional, tu tem que levar tua carreira, exemplo de carreira profissional para sala de aula, não gera muita credibilidade eles estão ouvindo uma pessoa que embora tenha conteúdo, mas eles não possam se espelhar, pelo menos como um exemplo” (Entrevistado 9).

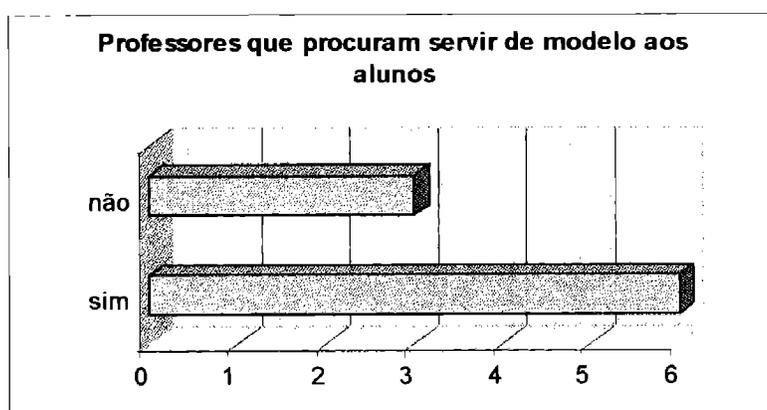


Figura 6 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos I
Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores procuram demonstrar que esperam um desempenho excelente dos alunos e que este podia ser apresentado em sala, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo citadas por Virgolin (1994).

Tabela 6 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	7	7	77,78	77,78
não	2	9	22,22	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que a grande maioria, 78% procura deixar clara suas expectativas com relação ao desempenho dos alunos, porém 22% não o fazem, segue abaixo comentários.

- “Creio que sim, eu digo aos alunos que são extremamente competentes, não vou permitir aluno acomodado em sala de aula, eu digo que são altamente capacitados, pois estudam na UFSC, que são alunos diferentes com uma formação muito boa” (Entrevistado 1)
- “Eu não coloco esta expectativa eu espero que ela se desenvolva ao longo do semestre” (Entrevistado 2).
- “A primeira aula é só para conversar com eles sobre o que espero com a disciplina, o que planejo com a disciplina, como que eu acho que eles podem trabalhar melhor, o que eu espero que eles aprendam com a disciplina” (Entrevistado 3).
- “Minha expectativa é que todos estão começando com nota dez e que eles acabem com nota dez, a disciplina é uma contabilidade, o cara começa a faltar aí começa a ser debitado” (Entrevistado 4).
- “Eu coloco lá no primeiro dia os objetivos da disciplina, trabalho logo toda disciplina, eu trabalho o que a gente pretende desenvolver em termos de atitudes habilidades e competências, como que a disciplina pode ajudar no desenvolvimento das atitudes, isso fica bem claro” (Entrevistado 5).

- “Eu sim, tem um detalhe que quando a gente vai começar a ementa da disciplina e qual o objetivo da disciplina, ali tu tens que deixar bem claro para o aluno, o que tu tá querendo que o aluno alcance” (Entrevistado 6).
- “No que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho, da parte deles, eu coloco claramente o que eu espero que seja feito” (Entrevistado 7).
- “Em um primeiro momento eu não gosto deste tipo de coisa, porque isso parece um pouco de fanfarrice, nem nos conhece e já vem com essa conversa, eu acho que isso nunca funcionou, eu gosto de ir sentindo a turma ao longo do tempo, daí sim, na medida em que as coisas, os exercícios forem acontecendo” (Entrevistado 8).
- “Eu sempre espero que o aluno no mínimo seja sujeito da aula, que na aula ele tem opinião” (Entrevistado 9).

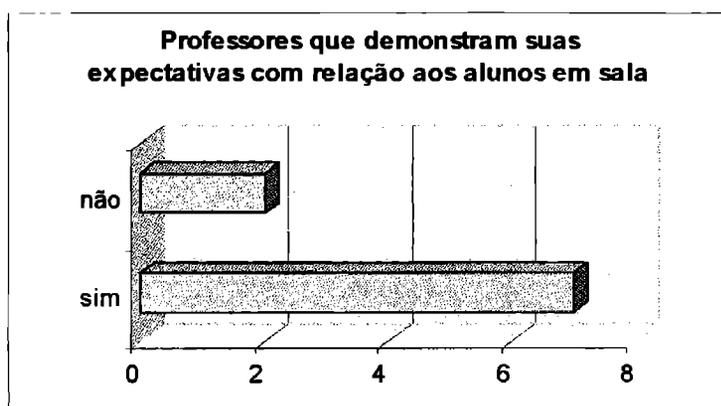


Figura 7 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos I

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores reconhecem o trabalho criativo, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo, conforme Virgolin (1994).

Tabela 7 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	8	8	88,89	88,89
não	1	9	11,11	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Observa-se que praticamente todos os entrevistados, 89% procuram reconhecer a criatividade do aluno, sendo apenas 11% os que não reconhecem. Alguns falam:

- “Tento parabenizar, sempre que o aluno tem uma posição de destaque na sala” (Entrevistado 1).
- “Acontece muito de maneira informal em sala de aula, como eu coloco perguntas que problematizam situações e algumas relações de conceito a resposta que eu dou imediatamente mostra muito o desempenho deles” (Entrevistado 3).
- “Eu trabalho com reforço positivo e negativo” (Entrevistado 5).
- “Numa equipe eu não posso ter esse tipo de atitude” (Entrevistado 6).
- “Reconheço não só atribuindo uma nota compatível, mas quando fez um trabalho muito bem desenvolvido, chamo atenção da turma também para aquele trabalho” (Entrevistado 7).
- “Elogiando, aluno precisa ser elogiado” (Entrevistado 8).

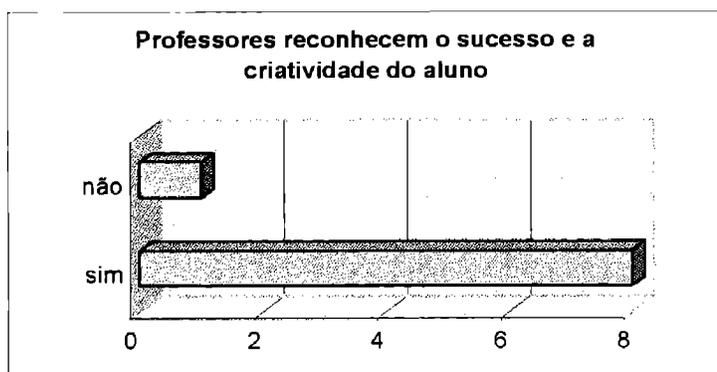


Figura 8 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno I

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores procuram incentivar os alunos a serem independentes, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo citadas por Virgolin (1994).

Tabela 8 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	9	9	100,00	100,00
não	0	9	0,00	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que todos os entrevistados procuram incentivar os acadêmicos a serem independentes, segue abaixo comentários.

- “Tem que ir sempre além do que está colocado e não se ater jamais a meramente o que o professor pede, você tem que mostrar conhecimento” (Entrevistado 1).
- “Totalmente, independentes para que eles façam uso desta estrutura chamada Universidade e que eles tenham uma razão de um conhecimento de passar aqui 4 anos e saber o que é esse universo chamado Universidade, e que exercite sua independência no

sentido de buscar o máximo de conhecimento aqui dentro e de participar o máximo das atividades e aproveitar tudo que tem” (Entrevistado 2).

- “Que eles consultem todo esse material enorme que existe sobre as teorias, porque tem muita coisa e que eles construam eles mesmo as suas próprias teorias, não as de administração, mas a de visão de mundo, como eles relacionam um conceito com outro, o que eles constróem disso, qual é a visão de administração, de organização, de sociedade, de empregado, de trabalho, de tecnologia que eles constróem em função deste material imenso que existe e que está a disposição” (Entrevistado 3).
- “O desafio que eu lanço, eu quero ver até o final do semestre qual é o aluno que vai se dispor para seu curso seis meses para estudar na Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, EUA, para onde for, vocês vão voltar com outra cabeça” (Entrevistado 4).
- “Totalmente, você dificilmente vai encontrar um aluno que trabalhe comigo, ou que seja meu aluno que ande atrás de mim” (Entrevistado 5).
- “Eles tem que ser, ele tem que aprender” (Entrevistado 6).
- “Eu os incentivo a serem sempre cada vez mais responsáveis” (Entrevistado 7).
- “No sentido principalmente de estudar, acho que isso aí estou sempre incentivando, que eu acho que nós estudamos muito pouco” (Entrevistado 8).
- “Uma das coisas que a gente faz sempre é mostrar para eles, isso já no primeiro dia de aula, mostrar para eles que tem duas Universidades aqui, uma é aquela das quatro paredes, aquela da sala de aula que é muito importante, mas que tem outra que começa da porta da sala para fora” (Entrevistado 9).
- “Incentivar a ser monitor, auxiliar de pesquisa, empresa júnior” (Entrevistado 9).

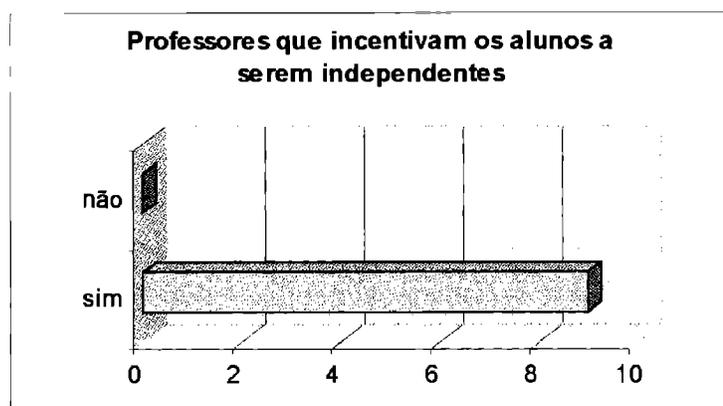


Figura 9 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes I

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores tratam todos os alunos da mesma maneira, todos igualmente, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo indicadas por Virgolin (1994).

Tabela 9 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	8	8	88,89	88,89
não	1	9	11,11	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que a maioria 89% dos entrevistados tratam todos alunos igualmente, enquanto 11% trata alguns deles de forma diferenciada, segue abaixo comentários.

- “Para mim aluno não tem sexo, não tem idade, não tem cor, então eu diria que sim”
(Entrevistado 1).
- “Tenho tratado todos da mesma forma, tem tratamento igualitário para todos”
(Entrevistado 2).

- “Em sala todo mundo tem o mesmo direito, todos merecem o mesmo respeito e esta é a base da disciplina que eu coloco já no início” (Entrevistado 3).
- “Sim, procuro tratar todos da mesma maneira, claro, as vezes você tem que dar uma mijada em alguns” (Entrevistado 4).
- “Tratamento igual, exceto contra alunos relapsos ... esse tipo de aluno não tem nenhum tipo de apoio” (Entrevistado 5).
- “Mas eu pelo menos não procuro dar tratamento desigual ao aluno, claro surgem simpatias e surgem antipatias e tu tens que trabalhar mais a antipatia do que a simpatia” (Entrevistado 6).
- “Chegou um cara para conversar ali comigo no corredor, pode ser o mais tagarela, eu atendo da mesma forma que aquele mais atencioso” (Entrevistado 7).
- “Sem dúvida nenhuma” (Entrevistado 8).
- “Sim, não sei se isso é muito percebido por eles, isso é uma coisa muito do interior da gente, mas a idéia é tratar todos iguais” (Entrevistado 9).

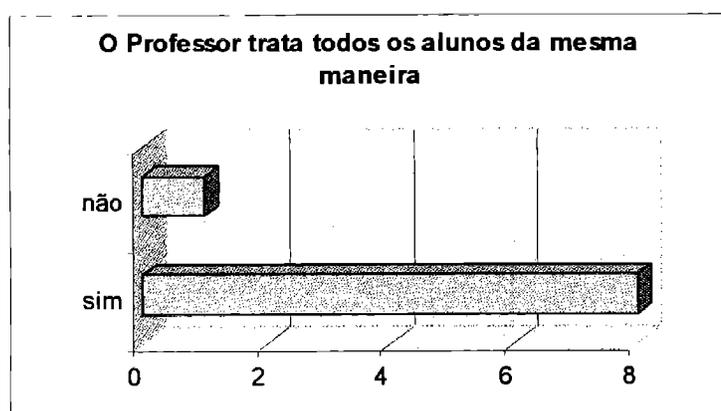


Figura 10 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira I
 Fonte: dados primários

Outro fator bastante importante investigado nesta pesquisa foi saber se o professor procura entender e adequar a sua mentalidade a do aluno, Nérici (1967) destaca

esta adequação como sendo essencial para os métodos e técnicas didáticas do ensino superior. Os entrevistados relataram que:

- “Procuro sim, estou sempre atenta a pesquisa e discussões que falam sobre os jovens para entender como se comportam os jovens ... não me moldo ao jeito deles, tendo esse conhecimento, eu moldo a minha relação com eles de forma adequada” (Entrevistado 1).
- “Não só procuro entender como critico ... faço questão de chamar atenção de algumas oportunidades que estão perdendo ao longo destes 4, ou 6 anos ... adequação da mentalidade coletiva com a disciplina” (Entrevistado 2).
- “Me adequar não, acho que não há uma adequação de um ao outro, mas uma construção coletiva ... o que eu posso fazer de adaptação é eu procuro usar uma linguagem rebuscada e ao mesmo tempo não deixar de trazer para sala de aula uma linguagem que é considerada padrão” (Entrevistado 3).
- “Adequar não, procuro entender” (Entrevistado 4).
- “Eu procuro compreender e me colocar no lugar do aluno e na medida que eu verifico que nós temos pessoas em estágios de amadurecimento distintos ... quando o aluno tem questões mais genéricas, eu procuro fazer o alinhamento ... fazer o alinhamento não é me adequar é completar” (Entrevistado 5).
- “Tu tens que te adequar, o mundo é outro” (Entrevistado 6).
- “Eu procuro entender, até porque até pouco tempo atrás eu estava em sala de aula também fazendo meu doutorado, eu sou um estudante porque estou sempre aprendendo ... você vê a minha parte na formação deles, não é simplesmente ajustar aquilo que eu faço as vontades deles” (Entrevistado 7).
- “Quando é necessário” (Entrevistado 8).

- “É a única maneira de continuar dando aula, de influenciar alguém, é tu se atualizar, até nos termos e nas novas tecnologias que estão sendo adotadas, isso é inevitável” (Entrevistado 9).

Constatou-se que todos os professores procuram entender a visão de mundo dos alunos, porém apenas dois disseram adequar sua mentalidade a deles, um disse que não se adequa e os outros seis disseram não exatamente se adequar, mas procuram uma adequação de forma coletiva, ou da relação com eles, ou de completar.

Outro fator importante destacado por Kneller (1978) é a apreciação do novo, o professor deve sempre estar incentivando o aluno, desta forma verificou-se se os professores procuram incentivar os alunos na busca de novas idéias e conceitos.

Tabela 10 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	9	9	100,00	100,00
não	0	9	0,00	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que todos os entrevistados disseram incentivar os alunos na busca de novas idéias e conceitos, desta forma fortalecendo o desenvolvimento do aluno, segue abaixo comentários.

- “Eu incentivo com uma prática de ensino e uma metodologia de ensino diferente, eu acho que foi uma forma de levar o aluno a ver que ele pode aprender de uma forma diferente que ele deve ousar sempre como eu ousou em sala de aula” (Entrevistado 1).
- “Eu ofereço uma gama de bibliografia bastante atual, tanto é que eu preparo uma grande apostila para eles ... destaco que há necessidade de ser um empreendedor” (Entrevistado 2).

- “Procuro fazer isso o tempo todo” (Entrevistado 3).
- “Eu sempre digo, os conceitos, as definições que eu coloco na pedra, isso foi coletado da bibliografia, se você tiver outra melhor, mais bonita, fica claro. Mas nunca esqueça de dizer, esta minha idéia eu peguei de tal local, não se aproprie da idéia dos outros” (Entrevistado 4).
- “Eu vejo que sim, na medida que no início da nossa conversa eu citei, por exemplo, hoje eu não sei quantos professores trabalham com grupos virtuais de trabalho, mas sei que eu fui o primeiro do curso, então, a tecnologia é um fator que remete o aluno para busca de novos conceitos. A leitura compulsória de um livro texto, de um livro complementar é uma prova de remeter o aluno a uma visão que seja mais que a do professor” (Entrevistado 5).
- “Olha, eu tenho quase que exigido isso deles, eles tem que buscar opção. As vezes até na aula chamava atenção quando se coloca algum artigo para que leiam e façam reflexão sobre o artigo ... criar um estoque de conhecimento, formar um estoque de conhecimento para poder ser realmente independente, e este estoque de conhecimento que vai dar a ele a credencial para que ele possa se situar na vida” (Entrevistado 6).
- “Um dos aspectos que eu avalio na questão dos seminários são novas obras que eles trazem ... é uma exigência que eu faço” (Entrevistado 7).
- “Sempre, estimulando eles a verem as coisas, o que é que tem de modernidade, onde é que tem um artigo bom sobre isso, olhe gente pesquise em tal lugar, ali tem coisa interessante vejam isso ... principalmente ler, ler e ler, porque o pessoal não lê” (Entrevistado 8).

- “Na área de Administração sempre, não tem o dono da verdade, não tem a maneira certa de fazer a coisa, existe várias maneiras, várias alternativas e que mudam no tempo” (Entrevistado 9).

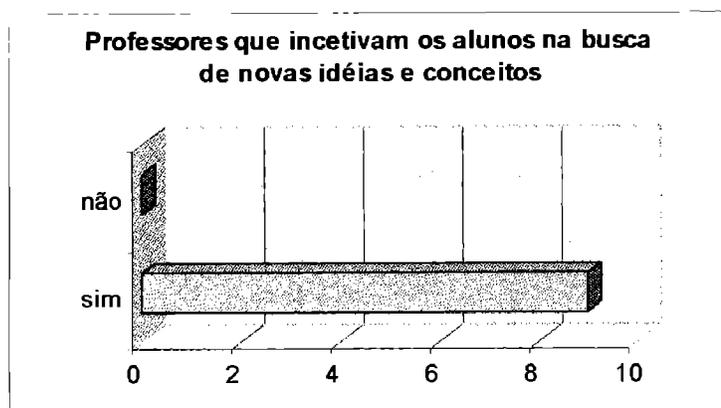


Figura 11 - Professores que incetivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos I
Fonte: dados primários

Verificou-se saber na opinião dos entrevistados se as disciplinas ministradas por eles favorecem os alunos na busca por novas idéias e conceitos.

Tabela 11 - A disciplina ajuda na busca de novas idéias e conceitos I

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
sim	9	9	100,00	100,00
não	0	9	0,00	100,00
Total	9		100,00	

Fonte: dados primários

Percebe-se que todos os professores acreditam que suas disciplinas favoreçam os alunos na busca de novas idéias e conceitos, desta forma facilitando o desenvolvimento da criatividade do mesmo. Os entrevistados afirmaram:

- “Eu acho minha disciplina extremamente instigante, o conteúdo da disciplina ajuda muito nesse envolvimento do aluno a ser independente na criatividade” (Entrevistado 1).

- “Sim, porque eu percebo que saiu um pouco daquele tradicional conceito da base de administração e partindo para coisa basicamente nova que seria conhecimento, que até então não tinha sido tratado no curso” (Entrevistado 2).
- “Muito, acho que essa disciplina é fundamental para isso” (Entrevistado 3).
- “Eu acho que todas as disciplinas ajudam, o problema é que o nosso estudante de um modo geral não tem o hábito da pesquisa, ele tem o hábito de vir a Universidade, escutar um vomitório de qualquer tipo de professor melhor ou pior, que dê mais ou menos matérias e se acomoda por ali” (Entrevistado 4).
- “Eu acredito, porque no momento que o aluno tem contato com a base teórica que ele faz dimensão a leitura de um livro, ele começa a entender as questões de natureza estruturante, eu não posso imaginar que possa haver mudanças de idéias, dos comportamentos se as pessoas não tiverem capacidade de refletir, sem reflexão ninguém muda, nós deveríamos estar o tempo todo refletindo para a mudança” (Entrevistado 5).
- “O profissional da Administração principalmente, ele é um agente de mudanças, ele tem por obrigação sim, então conseqüentemente nesta disciplina ele tem oportunidade de aprender a fazer coisas diferente e a ser diferente, principalmente ser diferente, eu peço muito para eles construam a empregabilidade, a oportunidade de construir a empregabilidade deles” (Entrevistado 6).
- “Eu acredito que a minha disciplina, ela ajuda a fazer com que os alunos aprendam a ir atrás de novas idéias e novos conceitos” (Entrevistado 7).
- “Acho que todas as disciplinas ajudam” (Entrevistado 8).

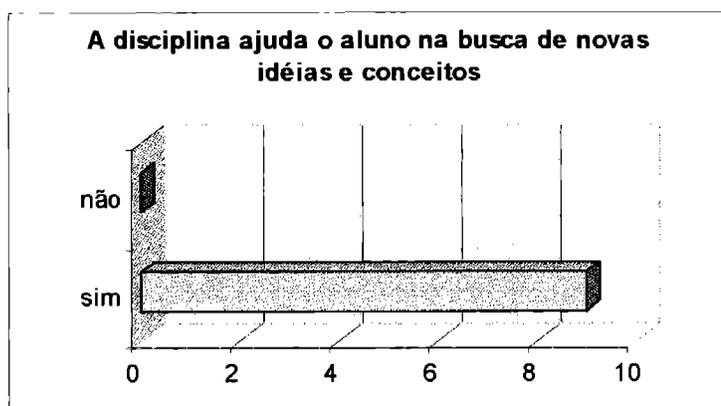


Figura 12 - A disciplina ajuda na busca de novas idéias e conceitos I

Fonte: dados primários

4.2 Percepção dos alunos

Na aplicação dos questionários foram ressaltados diversos pontos salientados pelos autores que abordam a criatividade e as metodologias e práticas de ensino. A seguir serão apresentados os tópicos levados em consideração para verificar o que está sendo trabalhado para desenvolver a criatividade dos alunos na percepção dos mesmos.

Existem diversas metodologias e práticas de ensino, procurou-se saber quais são as mais utilizadas e aquelas diferenciadas, que ajudam no estímulo da criatividade do aluno, segue abaixo o resultado.

Tabela 12 - Metodologias e práticas de ensino II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Aulas expositivas	125	125	25,51	25,51
Debate em sala de aula	82	207	16,73	42,24
Seminários	66	273	13,47	55,71
Estudo de caso	59	332	12,04	67,76
Exercício em sala	53	385	10,82	78,57
Dinâmica de grupo	41	426	8,37	86,94
Filmes	27	453	5,51	92,45
Palestras	27	480	5,51	97,96
Nenhuma delas	9	489	1,84	99,80
Outras	1	490	0,20	100,00
Total	490		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que do total dos 154 entrevistados a grande maioria colocou que os professores trabalham com maior frequência as aulas expositivas 26% e debates em sala de aula 17%, as demais com uma menor intensidade como seminários 13%, estudo de caso 12%, exercício em sala 11%, dinâmica de grupo 8%, filmes 6%, palestras 6%, nenhuma 2% e outras menos de 1%.

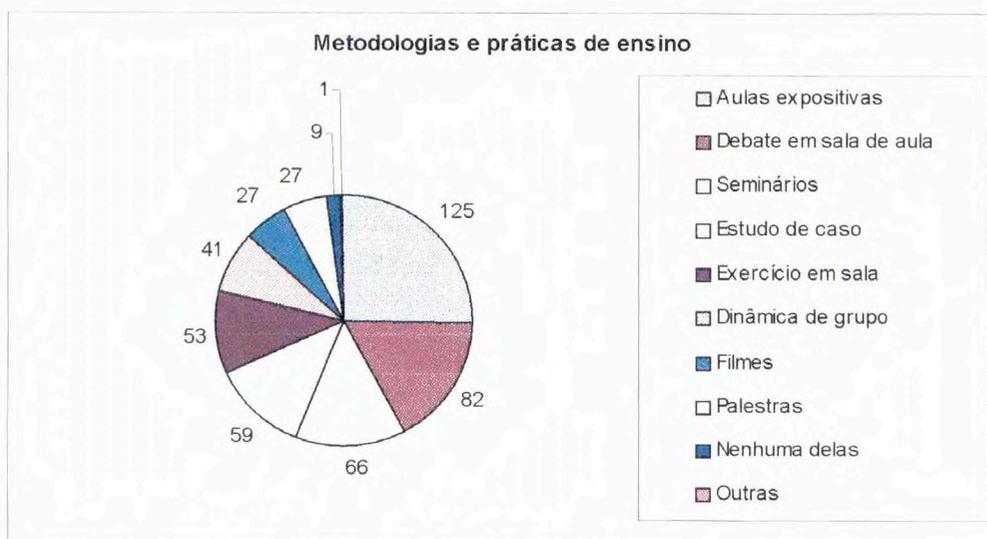


Figura 13 - Metodologias e práticas de ensino II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar como os alunos percebem os estilos de aula dos professores para saber qual a predominância, mesmo que o docente não o leve em consideração no momento de preparação de suas aulas.

Tabela 13 - Estilo de aula dos professores

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Aberto	64	64	18,88	18,88
Sério	56	120	16,52	35,40
Formal	52	172	15,34	50,74
Autoritário	47	219	13,86	64,60
Descontraído	43	262	12,68	77,29
Informal	32	294	9,44	86,73
Fechado	24	318	7,08	93,81
Liberal	17	335	5,01	98,82
Outros	4	339	1,18	100,00
Total	339		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que na opinião dos 154 alunos os estilos são bastante variáveis, estando presente com maior frequência o aberto, seguido pelo sério, formal, autoritário, descontraído, informal, fechado, liberal e outros.

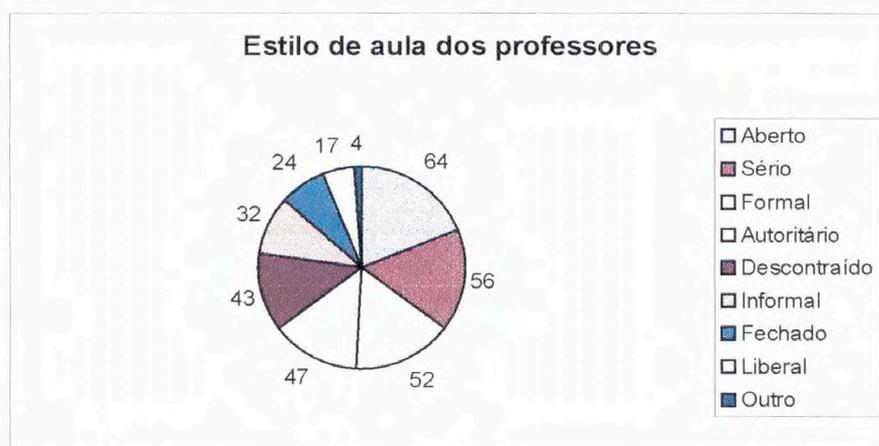


Figura 14 - Estilo de aula dos professores

Fonte: dados primários

Outro fator importante foi saber se os professores buscam colocar os alunos em situações problemáticas e que exijam esforço deles, verificando desta forma atender o princípio da dificuldade citado por Nérici (1967) como um dos princípios fundamentais da metodologia didática.

Tabela 14 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	62	62	40,26	40,26
Não	74	136	48,05	88,31
Não Sei	18	154	11,69	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Na opinião dos alunos, 40% diz que os professores exigem esforço dos alunos para a solução de problemas, enquanto 48% afirmam que não e 12% não sabem se isso ocorre.



Figura 15 - Situações problemáticas, que exijam esforço do aluno para sua solução II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar de que forma os professores exigem esforço dos alunos para solução de problemas.

Tabela 15 - Tipos de situações problemáticas

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Trabalhos	24	24	38,71	38,71
Questionamentos, comentários	23	47	37,10	75,81
Não citou	15	62	24,19	100,00
Total	62		100,00	

Fonte: dados primários

Dentre os tipos de situações problemáticas, 39% disseram que os professores exigem seus esforços a partir de trabalhos em sala, 37% através de questionamentos e comentários, e 24% não citaram de que forma isto acontece.

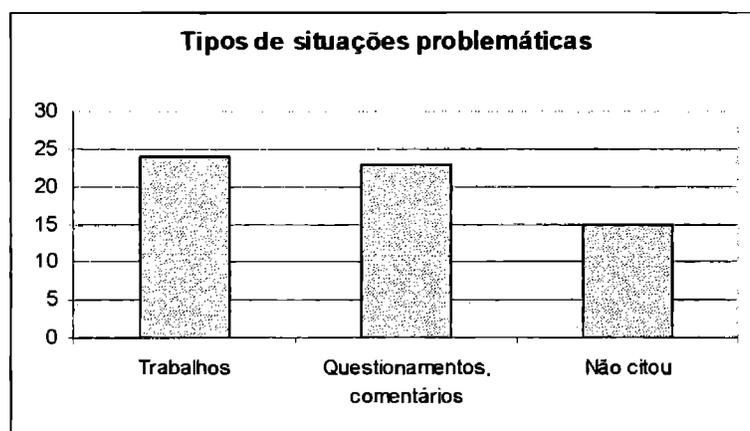


Figura 16 - Tipos de situações problemáticas

Fonte: dados primários

Buscou-se verificar o número de aulas que os professores são substituídos em sala, pois o fato de o aluno não ter o acompanhamento total dos professores pode prejudicar pela falta de continuidade do processo de aprendizagem dos alunos.

Tabela 16 - Professor ministra todas as aulas

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	67	67	43,51	43,51
Não	87	154	56,49	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que na visão dos alunos, a grande maioria, 56% dos professores não estão presentes em todas as aulas ministradas, colocando alguém para substituí-lo, enquanto 44% dos docentes ministram todas as suas aulas.



Figura 17 - Professor ministra todas as aulas

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar também o número de aulas em que o professor é substituído.

Tabela 17 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
100% das aulas	12	12	13,79	13,79
10 aulas	1	13	1,15	14,94
8 aulas	2	15	2,30	17,24
5 aulas	7	22	8,05	25,29
4 aulas	12	34	13,79	39,08
3 aulas	18	52	20,69	59,77
2 aulas	7	59	8,05	67,82
1 aula	1	60	1,15	68,97
Não citou	27	87	31,03	100,00
Total	87		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que na percepção dos acadêmicos, 25% dos foram substituídos em 5 ou mais aulas, 44% em menos de 5 aulas e 31% não souberam especificar o número de aulas que os professores não ministraram.

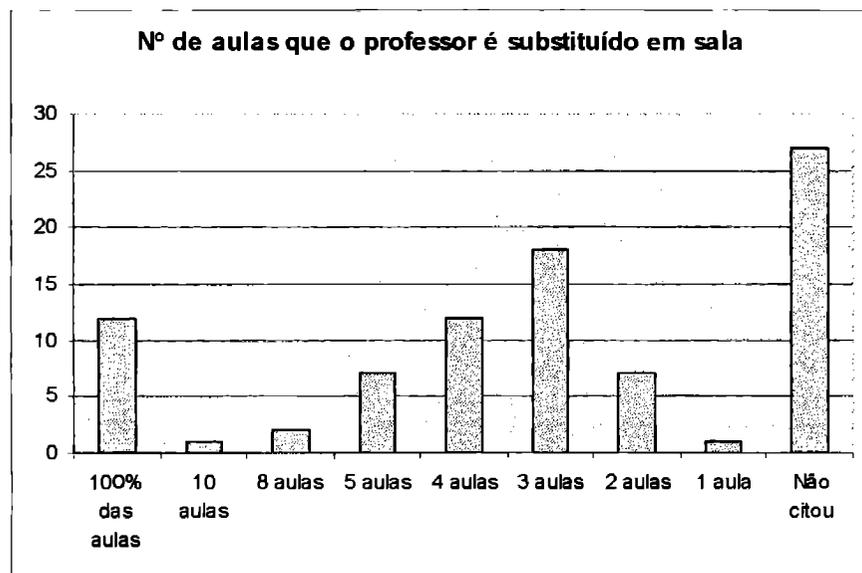


Figura 18 - Nº de aulas que o professor é substituído em sala

Fonte: dados primários

Outro ponto importante que buscou-se verificar foi como se dá o relacionamento dos professores com os alunos, pois caso haja dificuldade de se

relacionarem, também dificultará o processo de formação do aluno no desenvolvimento da aprendizagem.

Tabela 18 - Relação professor x aluno

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Muito Bom	33	33	21,43	21,43
Bom	47	80	30,52	51,95
Regular	40	120	25,97	77,92
Ruim	25	145	16,23	94,16
Muito Ruim	9	154	5,84	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que na percepção dos alunos, a grande maioria deles 52% têm um relacionamento Bom ou Muito Bom com seus professores, enquanto 26% se relacionam de maneira Regular e 22% de forma Ruim ou Muito Ruim.

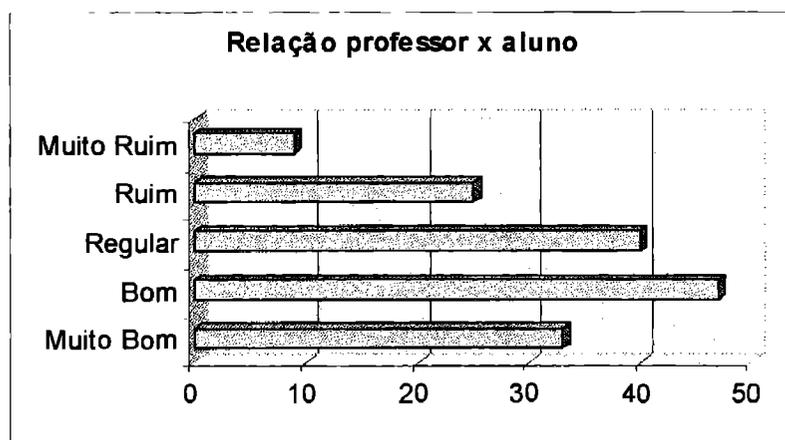


Figura 19 - Relação professor x aluno

Fonte: dados primários

Uma das características que buscou-se verificar nos docentes é se costumam servir de modelo e se colocam suas experiências em sala, segundo Virgolin (1994) esta é uma característica que está presente naqueles que costumam estimular a criatividade do indivíduo.

Tabela 19 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim e cita suas experiências em sala de aula	76	76	49,35	49,35
Sim, mas não cita suas experiências em sala de aula	6	82	3,90	53,25
Não, mas cita suas experiências em sala de aula	35	117	22,73	75,97
Não e não cita suas experiências em sala de aula	30	147	19,48	95,45
Não sei	7	154	4,55	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que na opinião dos alunos 53% dos professores procuram servir de modelo aos alunos, 23% apesar de não servir de modelo, cita suas experiências em sala, 19% não serve de modelo e também não cita suas experiências em sala e 5% não souberam dizer se o professor procura servir de modelo aos alunos.

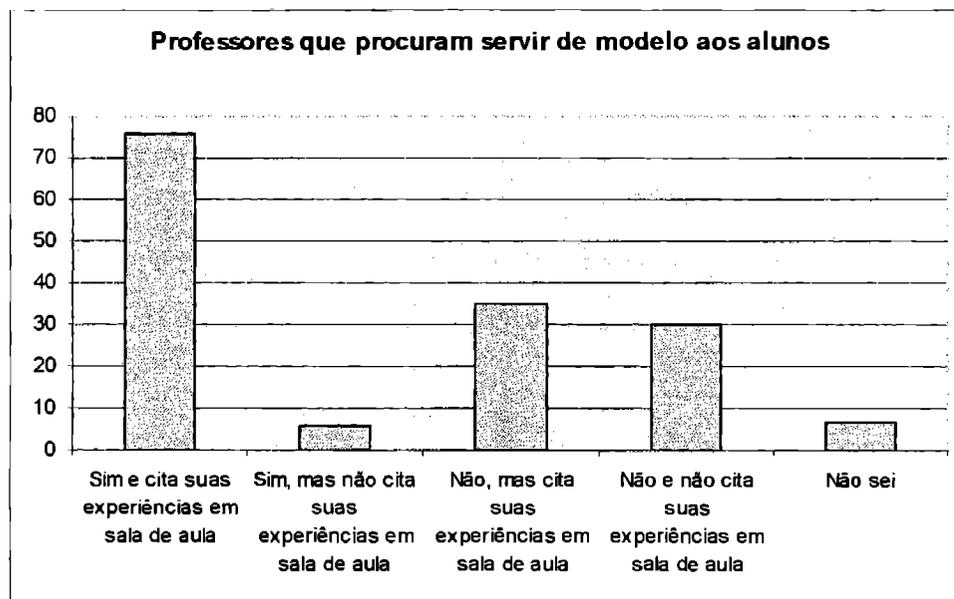


Figura 20 - Professores que procuram servir de modelo aos alunos II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores procuram demonstrar que esperam um desempenho excelente dos alunos e que este podia ser apresentado em sala, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo citadas por Virgolin (1994).

Tabela 20 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	49	49	31,82	31,82
Não	72	121	46,75	78,57
Não sei	33	154	21,43	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que na opinião dos alunos, apenas 32% dos professores costumam demonstrar suas expectativas com relação ao desempenho deles, enquanto 47% não o fazem e 21% dos entrevistados disseram não saber.

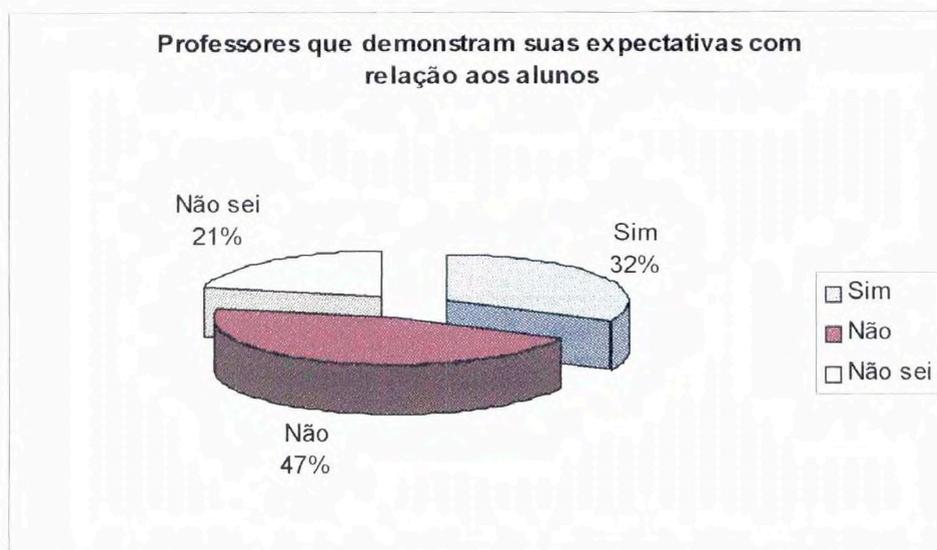


Figura 21 - Professores que demonstram suas expectativas com relação aos alunos II

Fonte: dados primários

Procurou-se saber de que forma os professores demonstram suas expectativas com relação ao desempenho dos alunos.

Tabela 21 - De que forma os professores demonstram suas expectativas com relação aos alunos

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Conversando, críticas	30	30	61,22	61,22
Exige bastante	5	35	10,20	71,43
Não citou	14	49	28,57	100,00
Total	49		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que na opinião dos alunos, a grande maioria dos professores 61% demonstram suas expectativas através de conversas e críticas, 10% exigindo bastante e 29% não citaram de que forma.

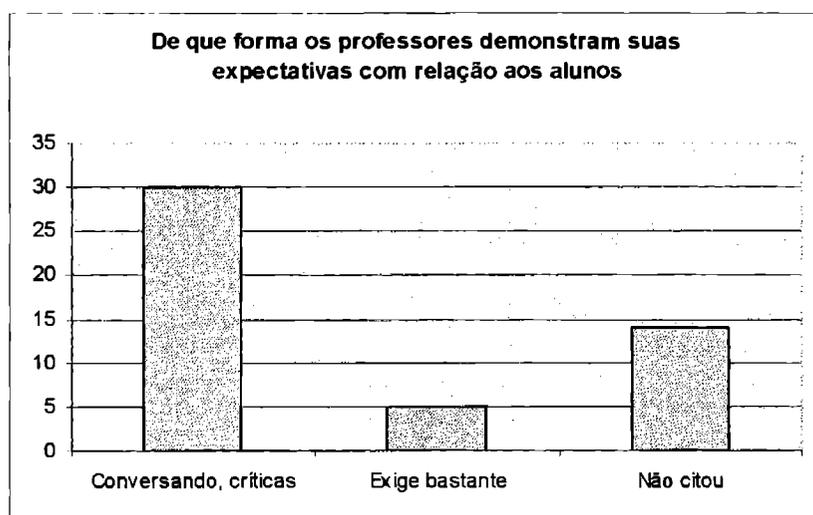


Figura 22 - De que forma os professores demonstram suas expectativas com relação aos alunos

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores reconhecem o trabalho criativo, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo, segundo Virgolin (1994).

Tabela 22 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	53	53	34,42	34,42
Não	74	127	48,05	82,47
Não sei	27	154	17,53	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que na opinião dos alunos, apenas 34% dos professores reconhecem o sucesso e a criatividade dos estudantes nas atividades desempenhadas em sala, enquanto 48% afirmam que eles não reconhecem e 18% disseram não saber.

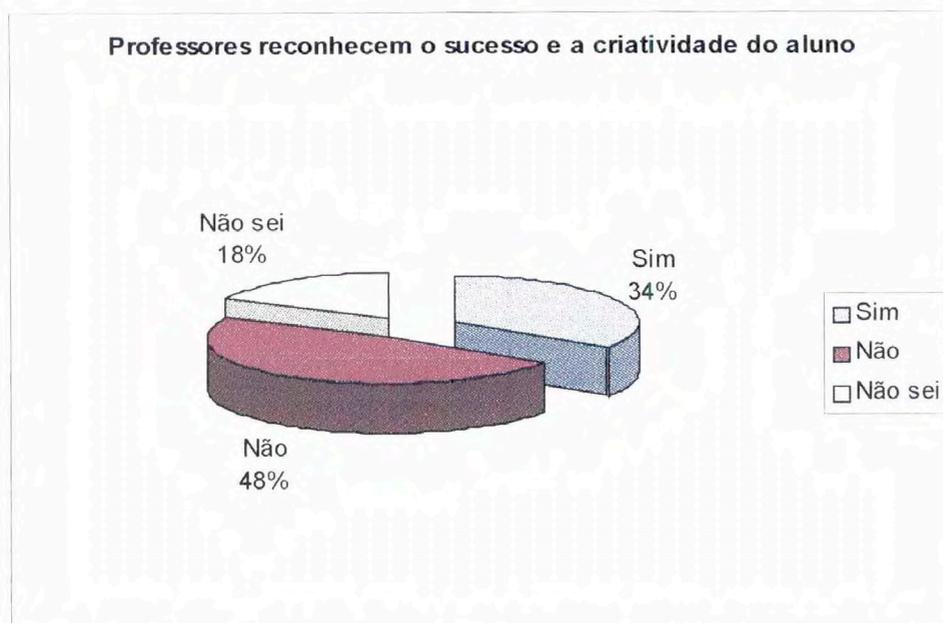


Figura 23 - Professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar de que forma os professores reconhecem o sucesso e a criatividade dos alunos desempenhadas em suas atividades em sala.

Tabela 23 - De que forma os professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Comentários e elogios	25	25	47,17	47,17
Através de notas	7	32	13,21	60,38
Conversando	5	37	9,43	69,81
Não citou	16	53	30,19	100,00
Total	53		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que na opinião dos alunos, 47% dos professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno a partir de comentários e elogios, 13% através de notas, 10% conversando e 30% não citaram de que forma.

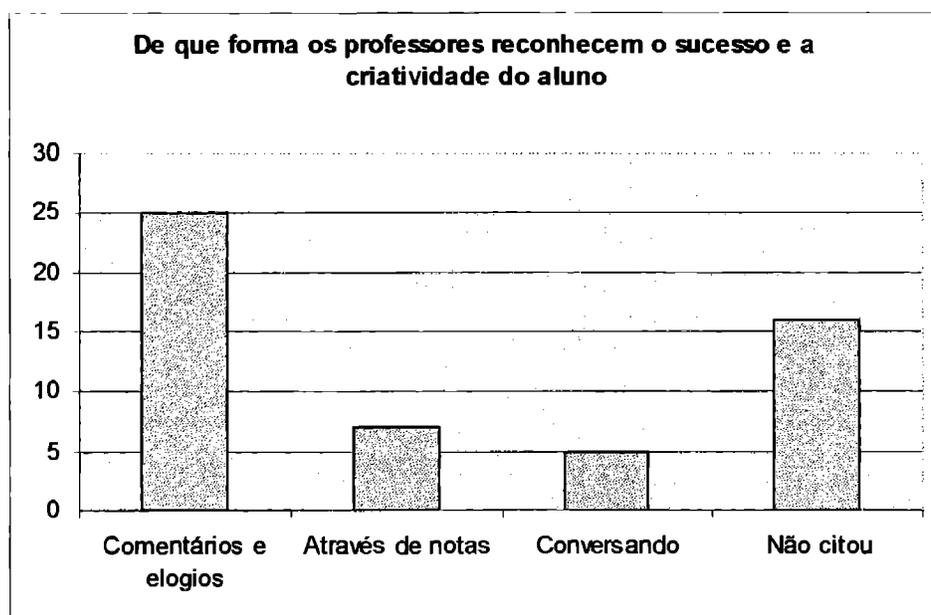


Figura 24 - De que forma os professores reconhecem o sucesso e a criatividade do aluno

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores procuram incentivar os alunos a serem independentes, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo, conforme Virgolin (1994).

Tabela 24 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	43	43	27,92	27,92
Não	78	121	50,65	78,57
Não sei	33	154	21,43	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que na visão dos alunos, apenas 28% dos professores incentivam os estudantes a serem independentes, 51% afirmam que não e 21% disseram não saber.

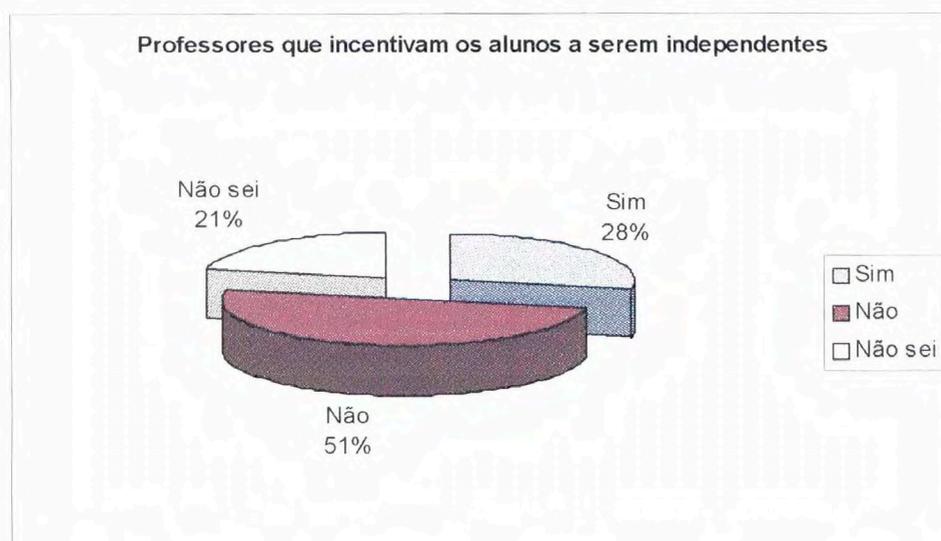


Figura 25 - Professores que incentivam os alunos a serem independentes II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar de forma os professores incentivam os alunos a serem independentes.

Tabela 25 - De que forma os professores incentivam os alunos a serem independentes

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Comentários	17	17	39,53	39,53
Deixando trabalhos	7	24	16,28	55,81
Através de leituras	4	28	9,30	65,12
Fazendo questionamentos	2	30	4,65	69,77
Abrindo espaço para opiniões	2	32	4,65	74,42
Não citou	11	43	25,58	100,00
Total	43		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que na percepção dos alunos 39% dos professores incentivam os alunos a partir de comentários, 16% através de trabalhos, 9% pelas leituras, 5% por questionamentos, 5% abrindo espaço para opiniões e 26% não citaram.

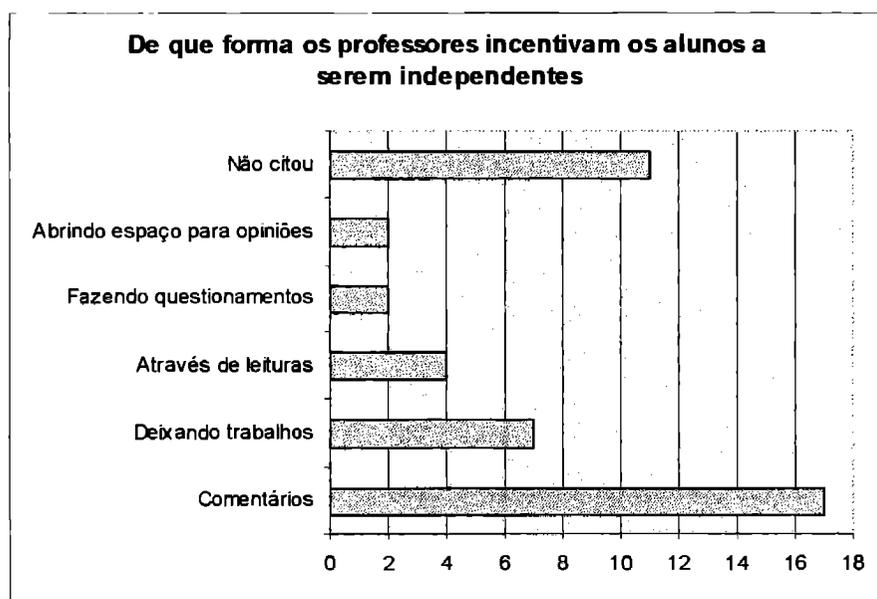


Figura 26 - De que forma os professores incentivam os alunos a serem independentes

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar se os professores tratam todos os alunos da mesma maneira, todos igualmente, sendo esta outra característica dos docentes que estimulam a criatividade do indivíduo citadas por Virgolin (1994).

Tabela 26 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Trata todos igualmente	110	110	71,43	71,43
Trata diferentemente algum tipo de aluno	38	148	24,68	96,10
Não sei	6	154	3,90	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Verifica-se que na opinião dos alunos, 71% dos professores tratam todos eles da mesma maneira, enquanto 25% tratam diferentemente algum tipo de aluno e 4% dos entrevistados não souberam dizer.



Figura 27 - Professor trata todos os alunos da mesma maneira II

Fonte: dados primários

Outro ponto importante destacado por Kneller (1978) é a apreciação do novo, o professor deve sempre estar incentivando o aluno, desta forma verificou-se se os docentes procuram incentivar os acadêmicos na busca de novas idéias e conceitos.

Tabela 27 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos II

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Sim	77	77	50,00	50,00
Não	60	137	38,96	88,96
Não sei	17	154	11,04	100,00
Total	154		100,00	

Fonte: dados primários

Nota-se que na percepção dos alunos, 50% dos professores procuram incentivá-los na busca de novas idéias e conceitos, 39% afirmam que os docentes não incentivam e 11% não souberam dizer.

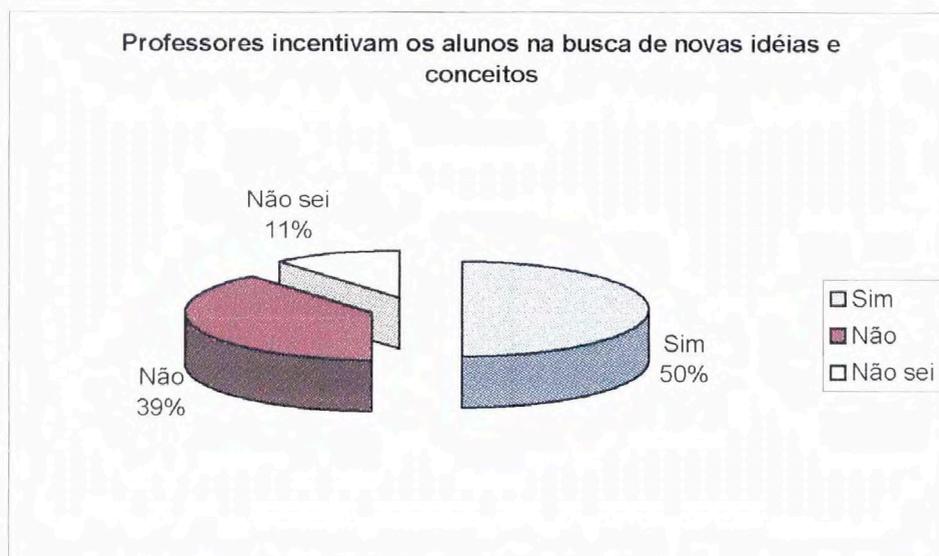


Figura 28 - Professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos II

Fonte: dados primários

Procurou-se verificar de que forma os professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos.

Tabela 28 - De que forma os professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos

	Frequência Absoluta	Frequência Abs. Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Rel. Acumulada
Indicando livros, leituras	20	20	25,97	25,97
Através de trabalhos	18	38	23,38	49,35
Indicando palestras	11	49	14,29	63,64
Abrindo espaço para opiniões, debates	9	58	11,69	75,32
Conselhos	6	64	7,79	83,12
Mostrando uma visão crítica da administração	2	66	2,60	85,71
Trazendo novidades	1	67	1,30	87,01
Não citou	10	77	12,99	100,00
Total	77		100,00	

Fonte: dados primários

Constata-se que na visão dos entrevistados, 26% dos professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos a partir da indicação de livros e leituras, 23% através de trabalhos em sala, 14% por indicação de palestras, 12% abrindo espaço para opiniões e debates, 8% pelos conselhos, 3% a partir de uma visão crítica da Administração, 1% trazendo novidades para sala e 13% não citaram.

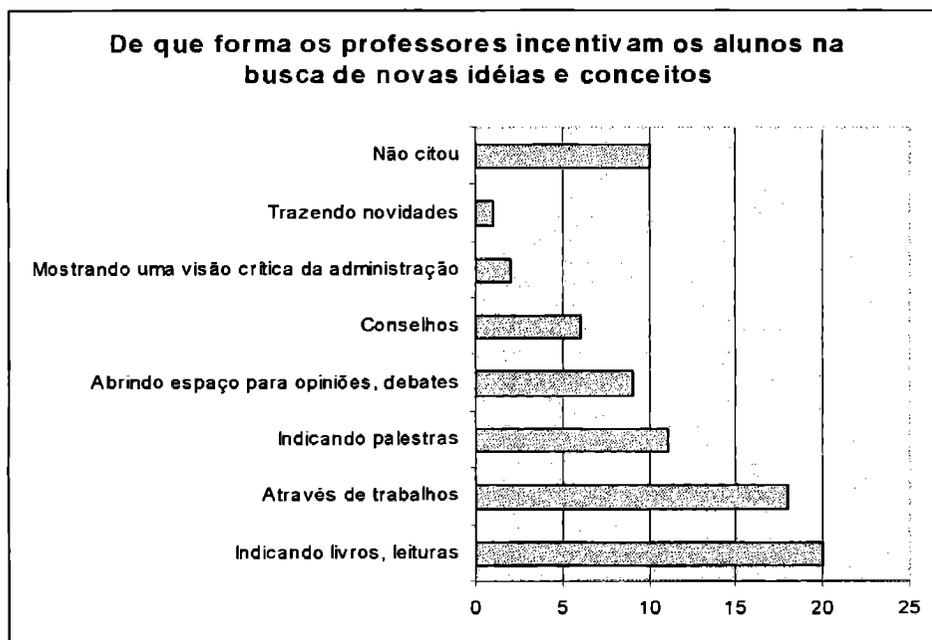


Figura 29 - De que forma os professores incentivam os alunos na busca de novas idéias e conceitos

Fonte: dados primários

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a necessidade de um profissional criativo a frente das organizações, seja esta com ou se fins lucrativos, públicas ou privadas, pequena ou médio e grande porte, é preciso que o Administrador esteja capacitado para gerir as empresas de forma que estas possam contribuir para o desenvolvimento ambiental, social e econômico do país.

Uma das formas de incentivar a criatividade dos indivíduos é a partir de programas e práticas de ensino, desta forma propôs-se um estudo sobre as metodologias e práticas de ensino utilizadas pelos professores do Curso de Administração da UFSC com o intuito de verificar se está sendo desenvolvida a criatividade do aluno do curso mencionado.

Conforme descrito no site do Curso de Administração da UFSC, o mesmo tem por objetivo, preparar um profissional criativo, com capacidade empreendedora, capaz de se integrar facilmente aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias operacionais.

5.1 Conclusões

Após a pesquisa concluiu-se uma parte dos professores procuram estimular os alunos a desenvolverem sua criatividade, porém nota-se duas percepções bastante distintas com relação aos diversos pontos que ajudam a desenvolver o indivíduo criativo.

A partir do princípio da adequação citada por Nérici (1967) todos os professores colocaram o que levam em consideração para que haja o ajuste da disciplina a necessidade do educando.

O princípio da dificuldade destacado por Nérici (1967) também foi abordado na análise, por ser abrangido também por outros autores como Kneller (1978). Praticamente todos os professores, 89%, disseram colocar os acadêmicos em situações problemáticas que exijam esforço deles para análise crítica dos problemas. Porém, apenas 40% dos alunos percebem esta prática adotada pelos docentes em sala de aula.

Existem algumas características que visam identificar os professores que estimulam a criatividade dos acadêmicos que são relatadas por Virgolin (1994), dentre cada uma delas serão descritas as percepções dos professores e dos alunos, como segue:

- 67% dos professores disseram que procuram servir de modelo aos alunos, enquanto 53% dos acadêmicos também tiveram esta percepção;
- 78% dos professores afirmaram demonstrar suas expectativas com relação ao desempenho do aluno, porém 32% dos acadêmicos tiveram esta mesma percepção;
- 89% dos professores colocaram que reconhecem o trabalho criativo do aluno, entretanto apenas 34% dos acadêmicos notaram esta prática;
- 100% dos professores afirmaram incentivar os alunos a serem independentes, mas somente 27% dos acadêmicos colocaram o mesmo;
- 89% dos professores disseram que tratam todos os alunos da mesma maneira, todos igualmente, enquanto 71% dos acadêmicos concordaram com os docentes.

Outra maneira de incentivar o desenvolvimento da criatividade do indivíduo abordada por Kneller (1978) é a apreciação do novo. Na visão dos professores, constatou-se que 100% dos docentes procuram incentivar os alunos na busca de novas idéias e conceitos. Porém, verificou-se que 50% dos alunos percebem esta prática.

Desta forma, nota-se que na visão dos professores, os pontos abordados que envolvem a criatividade vêm sendo trabalhados por praticamente todos eles. Porém, do

ponto de vista do acadêmico, menos de 50% dos docentes estão utilizando em sala de aula as práticas que os professores devem adotar para estimular a criatividade dos mesmos.

Espera-se que a partir deste diagnóstico tanto a Coordenadoria do curso, como todos os professores envolvidos no Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina dêem uma maior importância para as características que podem desenvolver para estimular e despertar a criatividade dos alunos, bem como esclarecer aos mesmos que para se tornar mais criativo também é necessário o desenvolvimento individual de cada um deles.

Tendo em vista um constante desenvolvimento, no que diz respeito ao Administrador, espera-se que esta pesquisa leve as pessoas a refletirem mais sobre este tema e que possa cada vez mais criar conhecimento e não apenas reproduzir trabalhos.

5.2 Recomendações

Diversos estudos podem surgir com este trabalho, recomenda-se primeiro uma grande reflexão sobre o tema que foi abordado.

Sugere-se uma pesquisa mais abrangente que envolva todos os professores e alunos dos cursos de Administração Diurno e Noturno, mostrando o comprometimento da Coordenadoria do Curso de Administração no que se refere aos seus principais objetivos.

Outras recomendações é a criação de um conselho de professores que se reúnam para discutir as diversas formas de estarem trabalhando o processo de formação do estudante de Administração, desta forma gerando um maior comprometimento, pois todos estarão envolvidos na discussão para a melhoria do curso.

A criação de uma disciplina no início do curso que deixe claro a importância da criatividade e os demais fatores que a envolvem, gerando um maior comprometimento por parte dos acadêmicos.

Treinamento aos professores das práticas pedagógicas, para que estes possam se desenvolver e atuar de forma mais confiante e satisfatória no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Por fim, recomenda-se que os indivíduos inseridos na Universidade trabalhem para criar conhecimento e não apenas reproduzir, esta é uma prática que deve ser destacada.

REFERÊNCIAS

- AEBLI, Hans. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar médio e superior.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1982.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Projeto pedagógico para cursos de administração.** São Paulo: Makron Books, 2002.
- ANTUNES, Celso. **A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem, propostas e projetos.** Campinas, SP: Papirus, 1999.
- Curso de Administração da UFSC.** <<http://www.cse.ufsc.br>> Acesso em 25/05/2005.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.
- DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN JR., Harry. **Criatividade & marketing.** São Paulo: Makron Books, 2000.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Didática para o ensino superior.** São Paulo: Iglu, 1988.
- KNELLER, George Frederick. **Arte e ciência da criatividade.** 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 20. ed. Atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 2. ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing v.1: metodologia, planejamento.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing v.1: metodologia, planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Ministério da Educação e Desporto.** <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES0776.pdf>>. Acesso em 04/06/2005.
- NASSAR, Sérgio Pessoa. **O professor-ator ou o jogo da sedução na relação professor-aluno.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1971.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PRADO, N. S. **Intranet – recurso estratégico para a tomada de decisão: o caso da Dígitro Tecnologia Ltda.** 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) – UDESC/ESAG, Florianópolis, SC.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

VIRGOLIN, Angela M. R.; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas

- a) Há quanto tempo ministra esta disciplina?**
- b) Qual o objetivo do curso de Administração da UFSC?**
- c) Como são conduzidas suas aulas (Ex: exposição dialogada, debates, estudos de caso, seminários, experiências extra-classe, etc.)?**
- d) Quando prepara as aulas o que leva em consideração?**
- e) Qual seu estilo de aula? Leva em consideração seu estilo de ensino na preparação da aula?**
- f) No decorrer da disciplina, você busca colocar os alunos em situações problemáticas, que exijam esforço para sua solução?**
- g) Você ministra todas as suas aulas ou alguém o substitui em determinados momentos?**
- h) Como é seu relacionamento com os alunos?**
- i) Procura servir de modelo aos alunos? Cita suas experiências em sala de aula?**
- j) Demonstra suas expectativas e reconhece o sucesso e a criatividade dos alunos? De que forma?**
- k) Incentiva-os a serem independentes?**
- l) Trata todos alunos da mesma maneira?**
- m) Procura entender a mentalidade, a visão de mundo do aluno? Procura adequar a sua mentalidade a do aluno? De que forma?**
- n) Incentiva os alunos na busca de novas idéias e conceitos? De que forma?**
- o) Você acha que a disciplina que ministra ajuda na busca de novos conceitos e idéias?**

APÊNDICE B – Relatório do Pré-teste

De acordo com o pré-teste realizado, foi constatado que deveriam ser alterados: o cabeçalho, especificando qual a disciplina que deve ser considerada; a questão 7, especificando quais expectativas com relação aos alunos que deverão ser levadas em consideração; e a questão 10, reorganizando a frase.

Curso: Administração de empresas (Diurno) - UFSC

Disciplina: _____.

Nome do aluno: _____.

Data / Hora: _____.

Importante:

O presente questionário deve ser preenchido apenas pelos alunos da disciplina acima mencionada. As informações constantes do questionário são de exclusiva responsabilidade do aluno e terão caráter estritamente confidencial.

1) Como são conduzidas as aulas pelo professor(a) da disciplina? (Assinale uma ou mais alternativas).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Aulas expositivas. | <input type="checkbox"/> Filmes. |
| <input type="checkbox"/> Debate em sala de aula. | <input type="checkbox"/> Palestras. |
| <input type="checkbox"/> Dinâmica de grupo. | <input type="checkbox"/> Seminários. |
| <input type="checkbox"/> Estudo de caso. | <input type="checkbox"/> Nenhuma delas. |
| <input type="checkbox"/> Exercício em sala. | <input type="checkbox"/> Outras. Cite: _____. |

2) Qual o estilo de aula do professor(a) da disciplina? (Assinale uma ou mais alternativas).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aberto. | <input type="checkbox"/> Informal. |
| <input type="checkbox"/> Fechado. | <input type="checkbox"/> Liberal. |
| <input type="checkbox"/> Descontraído. | <input type="checkbox"/> Autoritário. |
| <input type="checkbox"/> Sêrio. | <input type="checkbox"/> Outro. Cite: _____. |
| <input type="checkbox"/> Formal. | |

3) O professor(a) da disciplina busca coloca-lo em situações problemáticas, que exijam esforço para sua solução? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).

- Sim. Como: _____.
- Não.
- Não sei.

4) O professor(a) da disciplina ministra todas as aulas? (Caso a resposta seja “não”, em quantas aulas ele é substituído).

- Sim, todas as aulas.
- Não. Nº de aulas que ele é substituído: _____.

- 5) **Como é o relacionamento do professor(a) com os alunos? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Muito Bom.
 -) Bom.
 -) Regular.
 -) Ruim.
 -) Muito Ruim.
- 6) **O professor(a) procura servir de modelo aos alunos e cita suas experiências em sala de aula? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim e cita suas experiências em sala de aula.
 -) Sim, mas não cita suas experiências em sala de aula.
 -) Não, mas cita suas experiências em sala de aula.
 -) Não e também não cita suas experiências em sala de aula.
 -) Não sei.
- 7) **O professor(a) demonstra suas expectativas com relação aos alunos? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim. Como: _____.
 -) Não.
 -) Não sei.
- 8) **O professor(a) reconhece o bom desempenho e a criatividade dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim. Como: _____.
 -) Não.
 -) Não sei.
- 9) **O professor(a) incentiva os alunos a serem independentes? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim. Como: _____.
 -) Não.
 -) Não sei.
- 10) **O tratamento do professor(a) com os alunos é feito da mesma maneira? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim, trata todos igualmente.
 -) Não, trata os alunos diferenciadamente.
 -) Não sei.
- 11) **O professor(a) incentiva os alunos na busca de novas idéias e conceitos? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
-) Sim. Como: _____.
 -) Não.
 -) Não sei.

APÊNDICE C – Questionário Final

Sou acadêmico do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e estou realizando uma pesquisa para verificar através da percepção dos alunos quais as metodologias e práticas de ensino que os professores do Curso de Administração (Diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina estão utilizando para o desenvolvimento da criatividade a partir das metodologias e práticas de ensino expostas por eles.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração. Muito Obrigado, Daniel L. Cintra Neves.

Categoria: Criatividade

Curso: Administração de empresas (Diurno) - UFSC

Disciplina: (Ex: Administração de Recursos Humanos).

Nome do aluno: _____

Data / Hora: _____

Importante:

O presente questionário deve ser preenchido apenas pelos alunos da disciplina acima mencionada. As informações constantes do questionário são de exclusiva responsabilidade do aluno e terão caráter estritamente confidencial.

1) Como são conduzidas as aulas pelo professor(a) da disciplina? (Assinale uma ou mais alternativas).

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aulas expositivas. | <input type="checkbox"/> Filmes. |
| <input type="checkbox"/> Debate em sala de aula. | <input type="checkbox"/> Palestras. |
| <input type="checkbox"/> Dinâmica de grupo. | <input type="checkbox"/> Seminários. |
| <input type="checkbox"/> Estudo de caso. | <input type="checkbox"/> Nenhuma delas. |
| <input type="checkbox"/> Exercício em sala. | <input type="checkbox"/> Outras. Cite: _____ |

2) Qual o estilo de aula do professor(a) da disciplina? (Assinale uma ou mais alternativas).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Aberto. | <input type="checkbox"/> Informal. |
| <input type="checkbox"/> Fechado. | <input type="checkbox"/> Liberal. |
| <input type="checkbox"/> Descontraído. | <input type="checkbox"/> Autoritário. |
| <input type="checkbox"/> Sêrio. | <input type="checkbox"/> Outro. Cite: _____ |
| <input type="checkbox"/> Formal. | |

3) O professor(a) da disciplina busca coloca-lo em situações problemáticas, que exijam esforço para sua solução? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).

- Sim. Como: _____
- Não.
- Não sei.

4) O professor(a) da disciplina ministra todas as aulas? (Caso a resposta seja “não”, em quantas aulas ele é substituído).

- Sim, todas as aulas.
- Não. Nº de aulas que ele é substituído: _____

- 5) **Como é o relacionamento do professor(a) com os alunos? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Muito Bom.
) Bom.
) Regular.
) Ruim.
) Muito Ruim.
- 6) **O professor(a) procura servir de modelo aos alunos e cita suas experiências em sala de aula? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Sim e cita suas experiências em sala de aula.
) Sim, mas não cita suas experiências em sala de aula.
) Não, mas cita suas experiências em sala de aula.
) Não e também não cita suas experiências em sala de aula.
) Não sei.
- 7) **O professor(a) demonstra suas expectativas com relação ao desempenho dos alunos? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Sim. Como: _____
) Não.
) Não sei.
- 8) **O professor(a) reconhece o bom desempenho e a criatividade dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Sim. Como: _____
) Não.
) Não sei.
- 9) **O professor(a) incentiva os alunos a serem independentes? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Sim. Como: _____
) Não.
) Não sei.
- 10) **Como o professor(a) trata os alunos? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Trata todos igualmente.
) Trata diferentemente algum tipo de aluno.
) Não sei.
- 11) **O professor(a) incentiva os alunos na busca de novas idéias e conceitos? De que forma? (Assinale apenas uma alternativa).**
) Sim. Como: _____
) Não.
) Não sei.